



Investigações  
Experimentais

# ESTATÍSTICAS DOS CADASTROS DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

2021

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra do Planejamento e Orçamento  
**Simone Nassar Tebet**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Marcio Pochmann**

Diretora-Executiva  
**Flávia Vinhaes Santos**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Cimar Azeredo Pereira**

Diretoria de Geociências  
**Claudio Stenner**

Diretoria de Tecnologia da Informação  
**Carlos Renato Pereira Cotovio**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Maria do Carmo Dias Bueno** (substituta)

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Cadastros e Classificações  
**Francisco de Souza Marta**

## Errata

Foram detectados erros no título do Gráfico 3 e no cabeçalho da Tabela 21. No título do Gráfico 3, o intervalo do vínculo de trabalho formal foi corrigido para “2009 a 2021”. O erro foi causado pois, originalmente, a metodologia considerava o ano de 2020. No cabeçalho da Tabela 21, as variáveis “Construção”/“F” e “Comércio; rep. de veíc. automot. e motoc.”/“G” estavam trocadas, erro causado no momento da vinculação das informações para o editor de planilhas.

Ministério do Planejamento e Orçamento  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Cadastros e Classificações



**Investigações  
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

# **Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais**

## **2021**

 **IBGE**

Rio de Janeiro  
2023

## **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2023

Estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação. Elas são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade.

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de normalização e editoração, sendo o seu conteúdo finalizado pela Unidade Responsável.

### **Capa**

Gerência de Editoração – GEDI/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

**Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE.**

Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais :  
2021 / IBGE, Coordenação de Cadastros e Classificações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2023.  
70 p. - (Investigações experimentais. Estatísticas experimentais).

Inclui glossário.  
ISBN 978-85-240-4583-7

1. Empreendedorismo - Estatísticas. 2. Cadastro. I. IBGE.  
Coordenação de Cadastros e Classificações. II. Série.

CDU 334.722.1

ECO

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>Introdução</b> .....	6
<b>Notas técnicas</b> .....	9
Critério de seleção do MEI.....	9
Estrutura de dados.....	10
Fonte de informação das características sóciodemográficas.....	11
Vínculos de experiência no mercado formal de trabalho.....	12
Último vínculo como empregado.....	13
Vínculo prévio à abertura do MEI.....	14
Causa de desligamento prévia, tipo do vínculo prévio, ocupação prévia e empresa empregadora prévia.....	14
Atividade econômica do MEI.....	14
Data de filiação ao regime do MEI.....	15
Tempo fora do mercado de trabalho formal.....	15
Tempo de experiência prévia.....	15
MEI e Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE.....	16
Cálculo do salário médio mensal prévio do MEI.....	16
Metodologia para identificação de entradas e saídas de MEIs.....	17
Taxa de sobrevivência.....	17
<b>Análise dos resultados</b> .....	18
1. Características da empresa.....	18
1.1. Evolução recente do número de MEIs.....	18
1.2. MEIs empregadores.....	19
1.3. Atividade econômica.....	20
1.4. Tempo de filiação.....	23
1.5. Exercem atividade na própria residência.....	23
2. Características sociodemográficas.....	25
2.1. Sexo.....	25
2.2. Faixa etária.....	26
2.3. Nacionalidade.....	26
2.4. Raça ou cor.....	27
2.5. Escolaridade.....	28
3. Experiência no mercado formal de trabalho.....	29
3.1. Número de MEIs com experiência no mercado formal.....	30
3.2. MEIs que também são trabalhadores em 31Dez21.....	31

3.3. Tempo fora do mercado formal de trabalho .....	32
3.4. Tempo de experiência prévia .....	34
3.5. Tipos de vínculo prévio.....	35
3.6. Causa de desligamento.....	36
3.7. Ocupação antes de filiar-se ao MEI .....	37
3.8. Experiência prévia na mesma atividade econômica do MEI.....	38
3.9. Remuneração prévia .....	39
3.10. Natureza jurídica e porte do empregador prévio.....	40
4. Demografia das Empresas.....	42
4.1. Entradas e Saídas .....	42
4.2. Taxa de sobrevivência.....	44
4.3 Proporção de MEI recém-abertos .....	45
5. Análise regional.....	46
5.1. Características da empresa.....	47
5.1.1. Unidades da Federação .....	47
5.1.2. Atividade econômica .....	48
5.2. Características sociodemográficas .....	51
<b>Considerações finais e trabalhos futuros .....</b>	<b>54</b>
<b>Referências .....</b>	<b>56</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>58</b>
1. Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021 .....	58
2. Número de MEIs por características sociodemográficas, segundo as Grandes Regiões – Brasil - 2021 .....	58
<b>Anexos .....</b>	<b>65</b>
1 Descrição de categorias da causa desligamento .....	65
2 Descrição de categorias do tipo de vínculo .....	67
<b>Glossário.....</b>	<b>68</b>

#### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta, nesta publicação, comentários analíticos sobre as Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais (MEIs), com vistas a responder importantes questões sobre esse contingente. Para tal, foram utilizados como fontes de informação o Cadastro de Pessoas Físicas - CPF e o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, ambos da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil; o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE; e a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS Empregado, do então Ministério do Trabalho e Previdência. Este trabalho, produzido exclusivamente a partir de registros administrativos, abarca, senão toda, parte relevante desses empreendedores e complementa outros estudos institucionais desenvolvidos sobre o tema, inclusive as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, que, por razões metodológicas, não contemplam os MEIs..

A estrutura conceitual que baseia o presente estudo organiza os indicadores dos microempreendedores individuais em quatro dimensões temáticas – características cadastrais da empresa, características sociodemográficas do empreendedor, experiência prévia desse empreendedor no mercado de trabalho formal, e dinamismo empresarial –, sendo as três primeiras entendidas como determinantes com impacto sobre a última.

Por se tratar da primeira edição deste estudo, divulgada sob o selo de Investigações Experimentais, seus resultados devem ser usados com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação, e são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para a avaliação de sua relevância e qualidade.

O IBGE, em especial a equipe da Coordenação de Cadastros e Classificações, coloca-se à disposição dos usuários para esclarecimentos e sugestões que venham a contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo.

**Cimar Azeredo Pereira**  
Diretor de Pesquisas

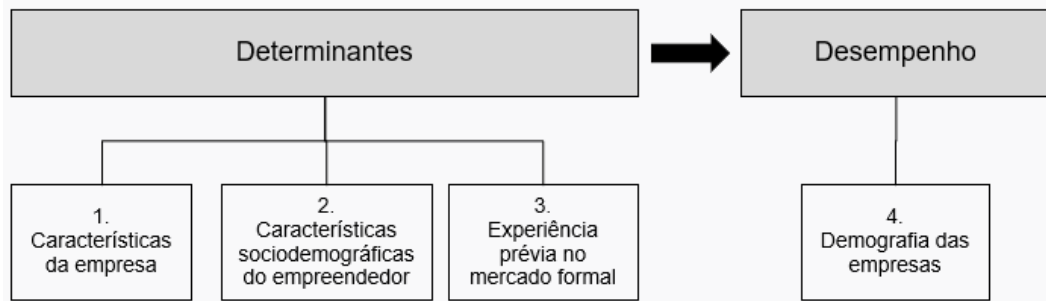


# Introdução

A figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), instituída pela Lei Complementar n. 128, de 19.12.2008, tem importante papel na política pública do País. Ao se enquadrar como um regime tributário que oferece uma série de vantagens e simplificações, ela foi desenhada com alguns objetivos, entre os quais: fomentar a formalização de microempreendimentos, facilitar o acesso previdenciário para aqueles com pouca capacidade contributiva, e estimular a inclusão social (CONSELHO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2022).

A construção de indicadores obtidos a partir de parcela relevante dos microempreendedores individuais torna-se, portanto, mais um instrumento essencial para o melhor acompanhamento e a compreensão desse contingente. Com esse propósito, o presente estudo apresenta tais indicadores organizados tematicamente, conforme ilustrado na Figura 1, a partir de um recorte da estrutura conceitual proposta no estudo *Indicadores temáticos para análise de microempreendedores individuais no Brasil: uma abordagem a partir de registros administrativos*, elaborado por Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023)<sup>1</sup>, segundo o qual as características da empresa MEI, as características sociodemográficas do empreendedor MEI e a sua experiência prévia no mercado de trabalho formal são determinantes para o desempenho do negócio, mensurado por indicadores de demografia das empresas.

Figura 1 - Estrutura conceitual dos indicadores temáticos



Fonte: FERREIRA, T. G.; SANFINS, R. de L.; OLIVEIRA, E. M. F. de. *Indicadores temáticos para análise de microempreendedores individuais no Brasil: uma abordagem a partir de registros administrativos*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2023. 51 p. Trabalho não publicado. Adaptado.

<sup>1</sup> Estudo em curso de avaliação interna com vistas à sua divulgação na série editorial **Textos para Discussão. Diretoria de Pesquisas**, do IBGE. Supondo-se disponíveis variáveis selecionadas dos cadastros de seis importantes registros administrativos no País, esse estudo, ainda não publicado, propõe um conjunto de indicadores temáticos a partir da revisão de literatura dos MEIs e de trabalhos publicados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, como *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*, de Ahmad e Hoffman (2008), também utilizado no Programa de Indicadores de Empreendedorismo da OCDE, *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition* e *Entrepreneurship at a glance 2017*; e pela United Nations Economic Commission for Europe - UNECE, como o manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, divulgado em 2018.

O recorte foi realizado em função das fontes de informação disponíveis para o presente estudo. São elas: os registros administrativos do Cadastro de Pessoas Físicas - CPF e do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, ambos da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil; do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, do IBGE; e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS Empregado<sup>2</sup> do então Ministério do Trabalho e Previdência. A estrutura conceitual utilizada, contudo, já prevê a expansão para novos indicadores, à medida que se faça o uso de novas fontes de informação<sup>3</sup>.

A publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre o estudo, seguindo-lhe a **Análise dos resultados**, que contempla, a nível nacional, os indicadores temáticos associados à lista de questões apresentadas no Quadro 1, a seguir. A nível regional, dada a relevância de fenômenos locais, parte das questões elencadas nesse quadro também são examinadas. De toda forma, o Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA permite ao usuário realizar as análises de seu interesse, combinando as estatísticas disponíveis.

**Quadro 1 - Lista de questões respondidas sobre os MEIs**

1. Características da empresa MEI	1.1) Qual o número de MEIs ativos e a evolução, no tempo, da sua participação no total de empresas e no pessoal ocupado?
	1.2) Quantos MEIs são empregadores?
	1.3) Qual a atividade econômica (CNAE 2.0)?
	1.4) Quanto tempo tem o negócio?
	1.5) Qual a proporção de MEIs que exercem atividade na própria residência?
2. Características do empreendedor MEI	2.1) Qual a composição por sexo?
	2.2) Qual a faixa etária e a média de idade?
	2.3) Qual a composição por cor ou raça?
	2.4) Qual a composição por escolaridade?
	2.5) Quais as nacionalidades estrangeiras mais frequentes?
3. Experiência no mercado formal de trabalho do MEI aberto em 2021	<i>Visão do empreendedor</i>
	3.1) Qual a proporção de MEIs com alguma experiência no mercado formal de trabalho, segundo o recorte temporal da experiência prévia à abertura do MEI (com e sem interstício)? Quantos abriram MEI enquanto estavam no mercado formal de trabalho?
	3.2) Qual a proporção de MEIs, em 31 de dezembro do ano de referência, com vínculo no mercado formal de trabalho?
	3.3) Quantos anos o empreendedor com experiência prévia passou fora do mercado formal de trabalho até abrir o MEI?
	3.4) Quantos anos de experiência, no mercado formal de trabalho, tinha o empreendedor antes da abertura do MEI?
	3.5) Qual o tipo do último vínculo, no mercado formal de trabalho (servidor público, temporário ou CLT), antes de abrir o MEI?
	3.6) Quais as principais causas de desligamento do último vínculo, no mercado formal de trabalho, antes de abrir o MEI?
	3.7) Quais as principais ocupações (CBO) do último vínculo empregatício antes de abrir o MEI?

<sup>3</sup> Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023) já prevêem, por exemplo, no eixo de desempenho dos MEIs, um indicador temático de Contribuição Previdenciária do MEI, desde que se tenha acesso a registros administrativos com tais informações.

	3.8) Possuía experiência prévia no setor antes de abrir o MEI (CNAE 2.0 a 5 dígitos do MEI idêntica a alguma empresa que trabalhou)?
	3.9) Qual salário médio mensal do MEI, no último vínculo no mercado formal de trabalho, antes de abrir o MEI?
	<i>Visão do empregador:</i>
	3.10) Qual o perfil de natureza jurídica e o porte do último empregador do MEI?
4. Demografia do MEI	4.1) (a) Qual o número de MEIs entrantes no ano? Quantos desses já nasceram como MEI ou se enquadraram posteriormente no programa? (b) Qual o número de MEIs que saíram no ano? Quantos desses saíram porque encerraram as atividades? Ou deixaram o programa (medida de crescimento e desfiliação)?
	4.2) Qual a taxa de sobrevivência dos MEIs em 5 anos?
	4.3) Qual a proporção de MEIs com 3 e 5 anos de idade?

Fonte: FERREIRA, T. G.; SANFINS, R. de L.; OLIVEIRA, E. M. F. de. *Indicadores temáticos para análise de microempreendedores individuais no Brasil: uma abordagem a partir de registros administrativos*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2023. 51 p. Trabalho não publicado. Adaptado.

O capítulo **Considerações finais e trabalhos futuros** aborda aspectos que demandam maior cautela na análise dessas estatísticas experimentais, mediante a proposição de sugestões metodológicas para o aprimoramento futuro do presente estudo. Informações adicionais estão disponibilizadas nos apêndices e anexos, e um **Glossário**, encerrando o volume, reúne os termos e conceitos considerados essenciais para a compreensão dos resultados.

# Notas técnicas

## Critério de seleção do MEI

Para ter acesso ao MEI, o trabalhador deve preencher uma série de requisitos<sup>4</sup>, dentre eles: exercer atividades que estejam na lista de ocupações permitidas; contratar, no máximo, um empregado que receba o piso da categoria ou um salário-mínimo; não ser titular, sócio ou administrador de outra empresa; não possuir mais de um estabelecimento; ter um faturamento anual de até R\$ 81 mil<sup>5</sup>.

Acontece que pode haver registros nas bases de dados que não (aparentemente) se enquadram nesses requisitos. Assim, para fins de estatísticas experimentais, realizam-se os seguintes tratamentos, considerando os requisitos supracitados e possíveis de serem implementado a partir das fontes de dados disponíveis para esse estudo:

- Ser formalmente cadastrado como microempreendedor;
- Possuir situação cadastral na Receita Federal de ativo ou inapto em 31 de Dezembro do ano de referência. A inclusão do inapto se deu para reduzir grandes variações em virtude do descredenciamento do MEI por não atender aos trâmites legais, mas que, em tese, podem retornar à atividade bastando regularizar suas pendências. É o caso daqueles que são enquadrados como inaptos pela inadimplência por determinado período<sup>6</sup> nas contribuições previdenciárias. Mas, basta regularizar a qualquer momento sua situação para se tornarem ativos;
- Cada CPF deve estar associado a um único registro de MEI correspondente. Caso haja multiplicidade de pessoas jurídicas cadastradas para diferentes CNPJs é realizada a seleção da empresa mais recente.
- São eliminados os MEIs pertencentes a natureza jurídica diferentes da 213-5;
- São excluídos os MEIs que informaram possuir mais de um empregado em 31 de dezembro do ano de referência ou que possuem mais de uma unidade local declarada;

---

<sup>4</sup> Para maiores informações, consultar: COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL. Resolução n. 140, de 22 de maio de 2018. Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 99, p. 20-47, 24 maio 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em: set. 2023.

<sup>5</sup> Para os transportadores autônomos de carga, o limite exigido é de R\$251,6 mil.

<sup>6</sup> Compete destacar a edição da Lei n° 14.195/2021, que alterou para 90 dias a duração do tempo de omissão. Anteriormente, após 2 exercícios omissos a Secretaria da Receita Federal do Brasil poderia declará-la inapta, conforme alteração da Lei n° 11.941 de 2009.

- Não se considera o MEI em CNAE subclasses não previstas na Resolução n. 140, de 22.05.2018, do Comitê Gestor do Simples Nacional;
- Devido à falta de informação de faturamento do MEI, como forma de proxy, são excluídos aqueles MEIs cuja remuneração de seu empregado declarado na RAIS ultrapassa o limite de faturamento permitido ao MEI.

## Estrutura de dados

Para a elaboração desse estudo foram utilizados um conjunto de cinco fontes de registros administrativos os quais, a partir de cruzamentos entre as fontes, produziu-se os indicadores em diferentes temas.

**Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).** Forneceu por CNPJ as informações de atividade econômica (CNAE 2.0) dos MEIs, situação cadastral, data da fundação, natureza jurídica e razão social. Anos de referência: 2013, 2014 e 2018 a 2021.

**Simples Nacional.** Necessária para identificação do MEI e forneceu a data de início (filiação) do MEI e data do fim do MEI (desfiliação).

**Cadastro de pessoa física (CPF).** Permitiu identificar os dados individuais do empreendedor: CPF, data de nascimento, sexo, local de residência e data de atualização do registro. Ano de referência: 2021.

**RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).** Contém informações dos vínculos de trabalho que permitiram identificar ao nível de código PIS (Programa de integração social) e CPF os dados de remuneração (para cada um dos doze meses do ano), ocupação, tipo do vínculo, data de admissão, data de desligamento, causas de desligamento. Também foi possível extrair informações da entidade empregadora (CNPJ, CNAE e Natureza jurídica). Por fim, as características sociodemográficas de cor/raça e escolaridade. Embora a fonte também contivesse informações de sexo e idade, essas foram utilizadas da base de CPF. Anos de referência: 2009 a 2021.

**CEMPRE (Cadastro Central de Empresas).** Corresponde ao universo de empresas e organizações ativas do país. Contém dados de pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, CNAE 2.0 e natureza jurídica. Anos de referência: 2009 a 2021.

## Fonte de informação das características sócio-demográficas

A informação de **idade**<sup>7</sup> (data de nascimento), **sexo** e **nacionalidade** são obtidos a partir da declaração para o Cadastro de Pessoas Físicas, a qual contém dado para quase a totalidade dos empreendedores (99,9% dos MEIs de 2021). A limitação dessas variáveis reside na não identificação do CPF relacionado ao empreendedor no registro administrativo.

Já as variáveis de **escolaridade** e **cor/raça** são obtidas pela última declaração como empregado do empreendedor. Dessa forma, para aqueles que não pertencem ao mercado de trabalho como empregado (isto é, registrado na RAIS) no período de busca não haverá declaração. De toda forma, foi possível levantar informação de 70,0% do total de MEIs de 2021. Os demais, podem não ter sido encontrado por estarem no mercado informal, fora da janela disponível das bases de dados ou ainda nem ter entrado no mercado de trabalho, o que pode resultar em algum viés nos resultados.

A raça, fornecida pela RAIS, possui as divisões em: indígena; branca; preta/negra; amarela; parda e não informado (Quadro 2). Nas pesquisas do IBGE, como o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, não existe a nomenclatura negra, uma vez que pode ser interpretada pelo informante também como cor parda<sup>8</sup> e, portanto, reduzir a comparabilidade com as pesquisas supracitadas. Na apresentação de resultados, foi mantida apenas a nomenclatura “preta”, conforme consta na descrição do campo.

**Quadro 2 – Classificação de raça/cor e descrição, segundo a RAIS**

Raça/cor	Descrição da RAIS
1. Indígena	para a pessoa que se enquadrar como indígena ou índia.
2. Branca	para a pessoa que se enquadrar como branca.
4. Preta/negra	para a pessoa que se enquadrar como preta.
6. Amarela	para a pessoa que se enquadrar como de raça amarela (de origem japonesa, chinesa, coreana, etc.).
8. Parda	para a pessoa que se enquadrar como parda ou se declarar como mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça.
9. Não informado.	

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. *Manual de orientação [da] Relação Anual de Informações Sociais - RAIS*: ano-base 2021. Brasília, DF, 2022. 53 p. Disponível em: [http://www.rais.gov.br/sitio/rais\\_ftp/ManualRAIS2021.pdf](http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2021.pdf). Acesso em: set. 2023.

<sup>7</sup> A informação de idade para cada empreendedor é considerada a partir da data de nascimento até o dia 31 de dezembro do ano de referência, calculada em dias e, posteriormente, transformada em anos. Considera-se, assim, a idade como um número decimal em anos para cada pessoa

<sup>8</sup> Segundo Simões, Athias e Botelho (2018), “movimentos da sociedade civil, imprensa e governo tendem a construir essa categoria com a soma de pessoas classificadas como pretas ou pardas em pesquisas e registros que utilizam as categorias do IBGE, o que é ambíguo.”

Para um mesmo empregado, as informações de escolaridade e raça podem variar de uma declaração para outra da RAIS. As razões são diversas, mas para citar alguns casos, pode ser em virtude de uma retificação de declaração pela própria empresa para o mesmo empregado, ou por solicitação ou desejo de mudança cadastral pelo próprio empregado, ou por causa da mudança de emprego.

Segundo Ferreira et. al. (2023), duas técnicas poderiam ser utilizadas para a escolha da informação: aquela mais frequente e a mais recente. Nessa publicação, optou-se pela mais recente, dada pelo último vínculo<sup>9</sup>, com a premissa de que ela representaria uma informação mais confiável, e qualquer mudança teria sido no sentido de corrigir ou aperfeiçoar uma informação histórica.

No caso de cor/raça, ao analisar os microdados, observam-se situações de empregados que em vínculos pretéritos eram, por exemplo, “branca” ou “parda” e, em uma declaração disponível mais recente apresentou-se como “não informado”. Optou-se por interpretar que esse comportamento reflete uma escolha do informante. Ou seja, o empregado prefere não informar sua própria raça, o que não deixaria de ser uma informação.

## Vínculos de experiência no mercado formal de trabalho

O empreendedor que decide se tornar um MEI pode também ter tido ou ainda ter uma experiência como trabalhador. Quando essa relação trabalhista é declarada na RAIS<sup>10</sup>, convencionamos que a experiência ocorreu no mercado formal de trabalho.

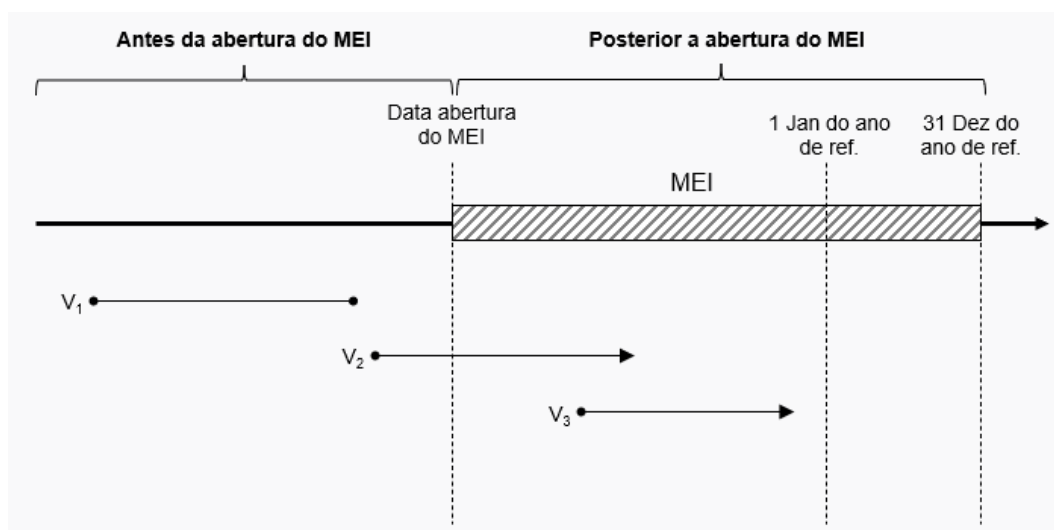
A experiência como trabalhador do microempreendedor individual no mercado formal de trabalho pode ocorrer em momentos diferentes em relação a data de abertura do seu empreendimento como MEI. A Figura abaixo esquematiza três possíveis situações de vínculos empregatícios.

---

<sup>9</sup> Para maiores informações, consultar o tópico *Vínculos de experiência no mercado formal de trabalho* em *Último vínculo como empregado*, presente nas **Notas técnicas**.

<sup>10</sup> As empresas e outras organizações são, na sua grande maioria, são obrigadas a declararem esses trabalhadores na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Desde 2019, ambos registros administrativos da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho RAIS estão sendo substituídos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial.

Figura 2 – Momentos no tempo de vínculos empregatícios do trabalhador MEI



Fonte: Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023)

No vínculo  $V_1$ , toda sua experiência, início e término, no mercado formal se deu antes mesmo da abertura do MEI. No vínculo  $V_2$ , ela se inicia antes e continua mesmo com abertura do MEI. Em ambos os casos, convencionamos que o empreendedor possuía **vínculo prévio** e, conseqüentemente, experiência prévia. As informações oriundas do vínculo prévio, tais como causa de desligamento prévia, tipo do vínculo prévio, ocupação prévia e empresa empregadora prévia, são fundamentais para se compreender os determinantes de sucesso do MEI.

O empreendedor pode fazer o caminho contrário. Entrar no mercado formal de trabalho apenas após a abertura do MEI. Esse é o caso do vínculo  $V_3$ . Enquadram-se nessa situação aqueles que não conseguiram uma alocação no mercado formal, recorrem ao MEI como forma de conquistar renda e adquirir experiência, em seguida, tentar novamente ingresso no mercado de trabalho.

Quando o objetivo é identificar características sociodemográficas (p. ex., cor/raça e escolaridade) que só são encontradas nos registros administrativos da RAIS, prioriza-se o a informação mais recente do ano de referência, o que convencionamos chamar de **último vínculo**. Maiores informações sobre essas duas tipologias são detalhadas a seguir.

## Último vínculo como empregado

O último vínculo como empregado do MEI é selecionado pelo último ano que é registrado como empregado na RAIS do ano de referência. Caso haja multiplicidade de vínculos no mesmo ano de referência, a preferência é estabelecida para aqueles não encerrados ou com a data posterior de encerramento. Caso o empate do último vínculo permaneça, adota-se como critério: quantidade de horas semanais, soma dos salários recebidos e vínculo com maior duração, respectivamente.



## Vínculo prévio à abertura do MEI

Além do último vínculo, é selecionado o vínculo prévio a abertura do MEI. Nesse caso, adota-se apenas os vínculos que possuem data de admissão anterior a data de abertura do MEI e, posteriormente, aplica-se os critérios de seleção discutidos anteriormente.

Dessa forma, para o último vínculo são considerados todos os vínculos existentes na RAIS utilizadas para buscas e para o vínculo prévio apenas aqueles que possuem data de admissão inferior à de abertura do MEI. O exemplo esquemático da Figura 2 apresenta a situação na qual um empreendedor possui vínculo com admissão e desligamento anteriores a abertura da empresa ( $V_1$ ); vínculos com admissão anterior a abertura do MEI e desligamento posterior ( $V_2$ ); e em que ambos os eventos são posteriores a abertura do MEI. Nesse caso para o vínculo prévio desconsidera-se os dados relativos ao  $V_3$  a fim de se ter as informações no momento de abertura da empresa. Para o último vínculo, no qual deseja-se a informação mais atualizada, considera-se todo o histórico.

## Causa de desligamento prévia, tipo do vínculo prévio, ocupação prévia e empresa empregadora prévia

Com a finalidade de melhor compreender os determinantes do MEI relacionados a experiência prévia no mercado de trabalho, as variáveis de experiência prévia do empreendedor restringem-se àqueles vínculos anteriores a abertura do MEI, conforme já discutido anteriormente.

As variáveis apresentadas nesse trabalho na ótica do empreendedor são: **causa de desligamento prévia, tipo do último vínculo prévio e última ocupação prévia**. Para essas adota-se os declarados pela sua última empregadora na RAIS declarada até a abertura do MEI.

Por sua vez, as variáveis na ótica dessa **empresa empregadora prévia**, isto é, que empregou MEI, são obtidas do Cadastro Central de Empresas. A existência de um processo de crítica realizada pela equipe do IBGE determinou a escolha dessa fonte.

As categorias de causa de desligamento são agrupadas em: “Empregador ou justa causa”; “Empregado”; “Término do contrato de trabalho”; e “Outros”, conforme Anexo 1. Enquanto os tipos de vínculo prévio seguem as categorias estabelecidas no Anexo 2, a saber, “Trabalhador urbano por tempo indeterminado”, “Trabalhador rural”, “Servidor (efetivo e não efetivo)”, “Trabalhador urbano por tempo determinado e temporário” e “Outros”.

## Atividade econômica do MEI

A fonte de dado para a classificação nacional de atividade econômica (CNAE 2.0) do MEI é a autodeclaração para o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Ao contrário do

que ocorre com a CNAE do CEMPRE, que passa por um processo qualificado de crítica (Estatísticas ..., 2022, p. 21), essa estatística experimental não realizou qualquer trabalho de validação dessa informação, devido às limitações operacionais correção das respectivas atividades individualmente.

## Data de filiação ao regime do MEI

A data de filiação do MEI refere-se ao momento que a empresa aderiu ao regime MEI. Como critério de seleção adotamos que para cada CPF haveria apenas um único CNPJ cadastrado, portanto, utilizou-se esta variável como critério de seleção, onde a data de filiação, caso existente, ou a data de abertura da empresa mais recente é válida.

## Tempo fora do mercado de trabalho formal

Considera-se no presente texto mercado formal todo e qualquer vínculo empregatício que foi declarado na RAIS. Para fins de contabilização de **tempo fora do mercado formal** (interstício), utiliza-se o período de tempo entre a filiação da empresa ao regime do MEI e a data de desligamento do último vínculo do empreendedor.

O tempo máximo de interstício está limitado a 13 anos, início da implantação do programa do MEI em 2009.

## Tempo de experiência prévia

Por sua vez o **tempo de experiência** é a contabilização de quantos dias o empreendedor possuía de experiência antes de abrir o MEI, isto é, contabiliza-se cada dia que ele possui registro de algum vínculo como empregado ativo. A soma desse período constitui o seu tempo de experiência.<sup>11</sup>

Como consequência da janela de anos de referência da RAIS disponível para esse trabalho ser apenas de 2009 em diante, o tempo máximo de experiência, nessa lógica de construção, será 13 anos. Por exemplo, se um empreendedor teve experiência no mercado formal de trabalho de 1.Jan.2007 a 31.Dez.2009, será contabilizado apenas um ano de experiência prévia.

Cabe ressaltar que, ao contabilizar a experiência do empreendedor no mercado formal, há situações em que ele possuía mais de um vínculo concorrente no período. Nesses casos, foi contabilizado somente o período de trabalho, ou seja, não o tempo de cada vínculo para evitar duplicidade na contagem de dias.

---

<sup>11</sup> Outra forma de se realizar o cálculo seria a partir da data de admissão e desligamento de cada vínculo. Porém, identificou-se inconsistência dessas variáveis para alguns vínculos, o que poderia enviesar os resultados. Por exemplo, através de outliers com data de admissão muito antiga e, pela inexistência de base de dados, referente a esse o ano trabalhado, para comprovar se de fato ele trabalhou nesse período. Pode ter sido erro de declaração do informante.

## MEI e Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE

Apesar de o CEMPRE contemplar todas as naturezas jurídicas, isto é, entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos, para a divulgação de suas estatísticas os MEIs são desconsiderados, em função de a maior parte deles não ser obrigada a preencher a RAIS. Segundo a legislação<sup>12</sup>, o MEI que não tem empregado contratado é desobrigado de informar a RAIS (Estatísticas ..., 2022, p. 14).

Por esta razão, esse estudo considera que os conjuntos do MEI e CEMPRE são complementares e considera o universo de empresas e empregados como a união desses conjuntos.

### Cálculo do salário médio mensal prévio do MEI

A metodologia de cálculo do salário médio mensal para os MEI's em sua experiência prévia como empregado no mercado formal de trabalho seguiu os seguintes critérios:

1. Foram utilizados somente os vínculos do ano de 2020. A ideia foi não utilizarmos vínculos prévios muito antigos por problemas de comparabilidade salarial entre empregados ao longo do tempo;

2. O cálculo foi feito por CPF, logo se havia mais de 1 vínculo com informação de salário em 2020, todos foram totalizados;

3. O registro administrativo da RAIS fornece para cada vínculo o salário recebido mês a mês. Considerou-se para o cálculo da média a soma dos salários de 2020, dividido pelo número de meses que contém informação de salário preenchido<sup>13</sup>. Por exemplo, se o CPF possuía preenchimento de salários do mês 02 (fevereiro) ao mês 06 (Junho), será a soma dos salários dividido por 5;

4. A fim de controlar outliers, estabeleceu-se como teto de salário anual o valor de R\$ 252 mil, equivalente ao percentil 99,9% da distribuição dos CPFs considerados.

---

<sup>12</sup> Inciso II do § 13 do Art. 18-A da Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006, e a Resolução n. 140, de 22.05.2018, do Comitê Gestor do Simples Nacional.

<sup>13</sup> Outra forma de calcular a média salarial, a partir das informações disponíveis, seria pró-rata diária. Ou seja, dividindo a soma dos salários de 2020 pelos dias efetivamente trabalhados, utilizando as variáveis de data de admissão e desligamento. Porém, em testes pré-liminares, observou-se meses fora do intervalo de admissão e desligamento, mas cujo vínculo recebeu salário. Hipóteses para esse comportamento: erro no preenchimento, não informando o rendimento em determinado mês; possível correção em determinado mês devido da ausência da informação em meses anteriores; empregado pode continuar vinculado a empresa, mas sem receber salário, p. ex. usufruindo de uma licença sem vencimento. Por essas razões, optou-se por considerar no cálculo da média apenas os meses que efetivamente o vínculo recebeu salário.

## Metodologia para identificação de entradas e saídas de MEIs

Os conceitos presentes na Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo (2022) serviram de base para a definição dos eventos demográficos de entrada e saída dos MEI.

**Entrantes** são compostos por dois eventos:

- **Nascimentos** são aqueles presentes no critério de seleção do MEI no ano e não presentes no ano anterior<sup>14</sup>;
- **Entrantes convertidos** são aqueles presentes no critério de seleção do MEI do ano de referência e, no anterior, estava em funcionamento, mas foi excluído por algum critério de seleção.

**Saídas** são compostas por dois eventos:

- **Encerradas** são aqueles que atendem ao critério de seleção do MEI no ano anterior, mas não atendem no ano de referência<sup>15</sup>;
- **Saídas convertidas** são aqueles presentes no critério de seleção do MEI no ano anterior e, no ano de referência, estava em funcionamento, mas foi excluído por algum critério de seleção.

A partir desses conceitos foram definidas a taxa de entrada (saída) que consiste na razão entre o número de MEIs entrantes (saída) pelo total de MEI do ano de referência.

## Taxa de sobrevivência

O cálculo da taxa de sobrevivência é a razão entre o número de MEIs nascidos em determinado ano de referência e o número sobrevivente deles no 5º ano de observação. Ser sobrevivente é estar presente em anos posteriores com situação cadastral definida como ativa ou inapta.

As análises por segmentos consideram as características do ano de nascimento do MEI. Portanto, mesmo que ocorra mudanças nas características no decorrer dos anos, vale a informação do ano de nascimento. Por exemplo, se um MEI se desfilou durante o período de observação, mas no 5º ano continua em funcionamento (ativo ou inapto e sem data de encerramento), ele será considerado sobrevivente.

---

<sup>14</sup> No intuito de deixar o evento de nascimento mais próximo do momento de abertura da empresa, as empresas dormentes, isto é, aquelas consideradas na Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo como reentrantes, foram consideradas no evento de entrantes convertidas.

<sup>15</sup> Cabe lembrar que da data de recorte é 31 de Dezembro do ano de referência. Portanto, mesmo se o MEI esteve ativo em 2021, caso tenha se tornado inativo anteriormente a 31 de Dezembro desse ano, ele será considerado como saída.

# Análise dos resultados

A presente pesquisa inaugura no IBGE o estudo das estatísticas referentes aos microempreendedores individuais (MEIs) a partir de registros administrativos, exclusivamente, e tem como ano-base 2021.

O capítulo apresenta diversos indicadores organizados por temas, segundo as **características da empresa**<sup>16</sup>, cujo objeto de análise é a pessoa jurídica do MEI; as **características sociodemográficas**, em que se analisa a pessoa física do MEI; a **experiência no mercado formal de trabalho** dos MEIs abertos em 2021, que explora indicadores tanto na ótica do trabalhador, quando o MEI esteve no mercado de trabalho, quanto na ótica da empresa para a qual ele trabalhou; a **demografia das empresas MEI**, ao explorar a dinâmica de entrada e saída no mercado, bem como seu desempenho a partir da taxa de sobrevivência em cinco anos dos MEIs abertos em 2014; e, por fim, uma **análise regional**, que aborda de forma transversal alguns dos indicadores apresentados anteriormente, mas com ênfase nas Grandes Regiões e Unidades Federativas do país.

## 1. Características da empresa

### 1.1. Evolução recente do número de MEIs

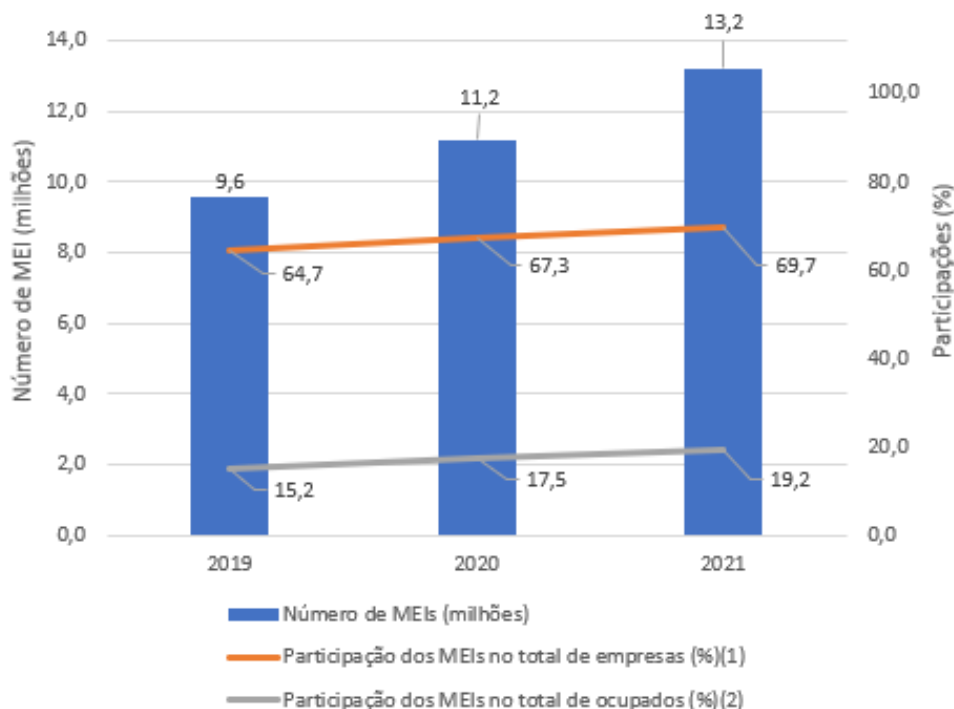
O número de MEIs apresentou crescimento no triênio 2019-2021 em termos absolutos, bem como aumentou sua participação no total de empresas e outras organizações e no pessoal ocupado total para o mesmo período.

Em 2021, havia 13,2 milhões de MEIs, equivalente a 69,7% do total de empresas e outras organizações e 19,2% do total de ocupados, já incluindo os MEIs. Em 2019, esses números eram 9,6 milhões, 64,7% e 15,2%, respectivamente, o que representa um ganho de participação na ordem de 5 p.p e 4 p.p., respectivamente.

---

<sup>16</sup> Neste trabalho, optou-se por utilizar o termo "Empresas" de forma abrangente para se referir tanto a empresas quanto a outras organizações, como instituições sem fins lucrativos e entidades governamentais. Essa escolha visa aprimorar a fluidez da leitura sem comprometer a clareza da referência a diferentes tipos de entidades. Quando houver a necessidade de diferenciação, o uso do termo completo será realizado.

**Gráfico 1 – Evolução do número de MEI e sua participação no total de empresas e outras organizações e no total de ocupados – Brasil – 2019-2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

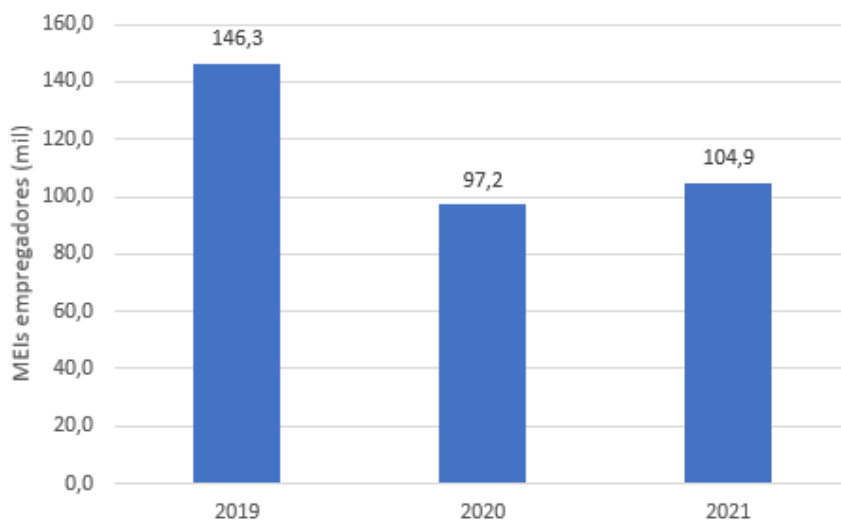
Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. As participações são calculadas a partir da razão entre o número de MEIs e o total de empresas ou total de ocupados.

(1) O total de empresa corresponde à soma dos MEIs e ao universo de empresas e organizações ativas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA. (2) O total de ocupados corresponde à soma do número de MEIs, seus empregados e do pessoal ocupado total do CEMPRESA.

## 1.2. MEIs empregadores

Segundo a legislação, os MEIs podem ter até um empregado. O Gráfico 2 ilustra que o número de MEIs empregadores ainda não retomou o patamar pré-pandemia da COVID-19. Em 2019, havia 146,3 mil MEIs com empregados, enquanto em 2021 o quantitativo reduziu para 104,9 mil.

**Gráfico 2 – Número de MEIs empregadores – Brasil – 2019-2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

### **1.3. Atividade econômica**

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de MEIs e de seus empregados por atividade econômica. Em 2021, cerca de metade deles (50,2%) estavam presentes no setor de *Serviços*. O *Comércio; reparação de veículo automotores e motocicletas* respondeu por 29,3%, sendo esta atividade a que apresenta o maior quantitativo de empregados dos MEIs (48,3%).

**Tabela 1 – Número de MEIs, de seus empregados e participação no total de ocupações, segundo os grandes grupamentos de atividade econômica – Brasil – 2021**

Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas (1)	Seções agregadas da CNAE 2.0	Número de MEIs		Empregados dos MEIs		Participações nas ocupações (2)
		Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
<b>Total</b>	<b>A a U</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>104 862</b>	<b>100,0</b>	<b>21,7</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>A</b>	<b>45 844</b>	<b>0,3</b>	<b>352</b>	<b>0,3</b>	<b>6,8</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>B a E</b>	<b>1 423 668</b>	<b>10,8</b>	<b>12 690</b>	<b>12,1</b>	<b>13,7</b>
Indústrias extrativas	B	166	0,0	-	-	0,1
Indústrias de transformação	C	1 382 736	10,5	12 235	11,7	14,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	E	40 766	0,3	455	0,4	8,4
<b>Construção</b>	<b>F</b>	<b>1 236 999</b>	<b>9,4</b>	<b>5 016</b>	<b>4,8</b>	<b>32,3</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>G</b>	<b>3 860 859</b>	<b>29,3</b>	<b>50 691</b>	<b>48,3</b>	<b>24,9</b>
<b>Serviços</b>	<b>H a U</b>	<b>6 627 100</b>	<b>50,2</b>	<b>36 113</b>	<b>34,4</b>	<b>21,9</b>
Transporte, armazenagem e correio	H	1 010 012	7,7	4 230	4,0	27,6
Alojamento e alimentação	I	1 552 900	11,8	13 330	12,7	43,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	J a N	1 531 644	11,6	7 710	7,4	12,8
Outros serviços	O a Q	598 993	4,5	1 793	1,7	7,6
Outros serviços	R a U	1 933 551	14,7	9 050	8,6	60,5

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. As seções D, K, L, O e U não apresentam MEIs. Em outras seções pode não haver MEI em todas as classes da seção CNAE 2.0 correspondentes. Maiores informações, consultar Apêndice 1.

(1) A fonte de dados da CNAE 2.0 dos MEIs é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica. (2) O total de ocupados corresponde à soma do número de MEIs, seus empregados e do pessoal ocupado total das empresas e outras organizações do CEMPRE para todas as atividades econômicas (CNAE 2.0), inclusive àquelas sem MEI.

Agora, analisando os MEIs como forma de ocupação, observa-se que, em 2021, *Outros serviços* e *Alojamento e alimentação* são as atividades em que os MEIs apresentam a maior participação, 60,5% e 43,1%, respectivamente.

A Tabela 2, por sua vez, reproduz a análise anterior, mas ao nível de 5 dígitos da CNAE 2.0, também chamado de classes. *Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza* se destaca em 2021, respondendo por 9,1% do total de MEIs (1,2 milhão), ao passo que também é a atividade com maior participação nas ocupações, 90,6%.

Em segundo lugar, em termos absolutos, aparece a classe *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios*, com 939,6 mil MEIs (7,1%), e Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, 827,3 mil (6,3%).



As demais atividades com maior participação nas ocupações são *Atividades de publicidade não especificada anteriormente*, *Serviços especializados para construção não especificados anteriormente*, e *Comércio varejista de bebidas*, todas com participação superior a 70%.

**Tabela 2 – Número de MEIs, de seus empregados e participação no total de ocupações, segundo as 15 classes CNAE 2.0 mais representativas, em ordem decrescente de participação – Brasil – 2021**

Classes CNAE 2.0 (1)	MEIs		Empregados dos MEIs		Participações nas ocupações (2)
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>104 862</b>	<b>100,0</b>	<b>19,4</b>
96025 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1 197 209	9,1	4 205	4,0	90,6
73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	527 661	4,0	1 358	1,3	77,2
43991 Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	605 470	4,6	1 848	1,8	73,9
47237 Comércio varejista de bebidas	252 817	1,9	1 621	1,5	73,9
43304 Obras de acabamento	286 590	2,2	1 142	1,1	67,5
56201 Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	467 804	3,5	2 425	2,3	60,9
82199 Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	248 185	1,9	1 863	1,8	60,2
45200 Manutenção e reparação de veículos automotores	415 121	3,1	6 701	6,4	57,6
47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	939 647	7,1	11 762	11,2	55,3
85996 Atividades de ensino não especificadas anteriormente	381 023	2,9	1 346	1,3	48,9
47890 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	312 646	2,4	4 443	4,2	38,9
56112 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	827 345	6,3	8 972	8,6	37,7
14126 Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	265 351	2,0	1 628	1,6	37,0
47121 Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	292 157	2,2	3 433	3,3	36,3
49302 Transporte rodoviário de carga	336 165	2,5	2 141	2,0	21,7
Outros	5 839 279	44,3	49 974	47,7	10,8

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

(1) A fonte de dados da CNAE 2.0 dos MEIs é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica. A linha de Total considera apenas as CNAE 2.0 em que há MEI. (2) Razão entre o número de MEIs e o total de ocupados, o qual corresponde à soma do número de MEIs, seus empregados e do pessoal ocupado total das empresas e outras organizações do CEMPRE.

Cabe destacar também que do total de 673 classes previstas na CNAE 2.0, o MEI esteve presente em 206 delas, em 2021. Apenas nas 15 primeiras classes estão presentes mais da metade dos MEIs (55,7%) e as 30 primeiras representam quase 75% do total. O Apêndice 1 apresenta a lista completa das classes, números de MEI e variáveis selecionadas.

## 1.4. Tempo de filiação

A Tabela 3 apresenta o tempo e ano de filiação<sup>17</sup> dos MEIs ativos em 2021, ou seja, o ano em que o empreendedor aderiu ao regime independentemente do momento em que a empresa foi constituída.

Observa-se que do estoque de MEIs ativos em 2021, 72,1% se filiaram nos últimos 5 anos. Apenas os filiados no último ano, 2,9 milhões, representam cerca de 1/5 de todos os MEIs.

**Tabela 3 – Número de MEIs segundo o tempo e ano de filiação – Brasil – 2021**

Tempo de filiação	Anos de filiação ao MEI	MEIs		
		Absoluto	Relativo (%)	Acumulado (%)
<b>Total</b>		<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
Até 1 ano	2021	2 895 034	21,9	21,9
De 1 a 2 anos	2020	2 199 198	16,7	38,6
De 2 a 3 anos	2019	1 917 926	14,5	53,1
De 3 a 4 anos	2018	1 413 408	10,7	63,9
De 4 a 5 anos	2017	1 083 831	8,2	72,1
De 5 a 6 anos	2016	920 559	7,0	79,0
De 6 a 7 anos	2015	849 954	6,4	85,5
De 7 a 8 anos	2014	533 134	4,0	89,5
De 8 a 9 anos	2013	448 468	3,4	92,9
De 9 a 10 anos	2012	363 672	2,8	95,7
De 10 a 11 anos	2011	303 914	2,3	98,0
De 11 a 12 anos	2010	249 729	1,9	99,9
De 12 a 13 anos	2009	15 643	0,1	100,0

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

O ano de filiação ao MEI refere-se à última vez que a empresa aderiu ao programa caso haja múltiplas datas.

## 1.5. Exercem atividade na própria residência

A partir da verificação dos MEI que possuem endereço cadastrado idêntico ao da sua residência<sup>18</sup> e assumindo que ele representa uma proxy dos MEIs que exercem

<sup>17</sup> A data de filiação e a data de abertura da empresa podem coincidir, mas não são sinônimas. Enquanto a data de abertura se refere ao momento de constituição do negócio, a data de filiação se refere ao momento em que o empreendedor se filiou ao regime do MEI, sendo a empresa previamente constituída ou não.

<sup>18</sup> Foram considerados MEIs que exercem atividade na própria residência aqueles cuja declaração do endereço do MEI no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas é o mesmo daquele do Cadastro de Pessoas Físicas, independentemente da data de atualização cadastral. Portanto, essa informação não tem relação com aquela autodeclarada no campo “Forma de atuação” existente no formulário online do Portal do Empreendedor.

atividade na própria residência, a Tabela 4 ilustra que 38,0% dos MEI exercem atividade na própria moradia.

Considerando as atividades econômicas, *Informação e comunicação; Educação; e Transporte, armazenagem e correio* apresentam o maior quantitativo de MEIs que declararam exercer atividade na sua residência. Pelo menos 45 a cada 100 MEIs nessas atividades possivelmente trabalham na própria casa.

Por outro lado, nas atividades de *Indústria extrativas e Alojamento e alimentação*, apenas 10,2% e 31,3%<sup>19</sup>, respectivamente, cadastraram o endereço do MEI o mesmo da residência.

**Tabela 4 – Proporção de MEIs que exercem atividade na própria residência, segundo as seções de CNAE 2.0 – Brasil – 2021**

Seções CNAE 2.0	Atua na residência (%)	Participação no total de MEI (%)
J Informação e comunicação	48,5	1,6
P Educação	47,8	3,6
H Transporte, armazenagem e correio	45,3	7,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	44,9	0,8
N Atividades administrativas e serviços complementares	44,2	5,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	43,0	4,7
C Indústrias de transformação	41,4	10,5
Q Saúde humana e serviços sociais	41,3	1,0
T Serviços domésticos	40,3	1,7
F Construção	38,9	9,4
<b>Total</b>	<b>38,0</b>	<b>100,0</b>
S Outras atividades de serviços	35,5	12,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	34,2	29,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	33,1	0,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	32,9	0,3
I Alojamento e alimentação	31,3	11,8
B Indústrias extrativas	10,2	0,0

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

Foram considerados MEIs que exercem atividade na própria residência aqueles cuja declaração do endereço do MEI no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas é o mesmo daquele do Cadastro de Pessoas Físicas, independentemente da data de atualização cadastral. Portanto, é possível haver defasagem entre a informação cadastral de endereço do CNPJ e do CPF. Um exercício apenas com aqueles cuja atualização cadastral do CPF e abertura do CNPJ ocorreram a partir de 2017, revelou um total de 43,2% atuando na própria residência. A fonte de dados da CNAE 2.0 é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica. Foram apresentadas apenas as seções CNAE 2.0 em que há MEI.

<sup>19</sup> No nível de 5 dígitos da CNAE 2.0, vale mencionar que na seção B existe apenas a atividade de *Extração e refino de sal marinho e sal-gema*. E na seção I existe heterogeneidade entre as duas classes mais representativas. Enquanto no setor de *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* 26,6% trabalhavam na residência, em *Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada* era 37,5%. Para maiores informações, consultar Apêndice 1.

## 2. Características sociodemográficas

O presente tópico tem por objetivo realizar uma análise descritiva das características sociodemográficas dos empreendedores que adotaram o regime dos microempreendedores individuais. Essas características envolvem as variáveis de sexo, idade, nacionalidade, cor/raça e escolaridade.

As três primeiras variáveis, conforme descrito na **Nota técnica**, têm como fonte o Cadastro de Pessoa Física e se aplicam a quase totalidade dos MEIs (99,9% do total). Enquanto as demais têm como origem a RAIS e se referem apenas àqueles encontrados nessa fonte de dados. Porém, a técnica utilizada, em linha com a revisada na literatura por Ferreira et. al. (2023), permitiu encontrar a informação na RAIS para 70,0% do total de MEIs. O restante podem ser aqueles empreendedores que sempre estiveram na informalidade ou não tiveram experiência de trabalho, bem como aqueles que tiveram um vínculo empregatício anterior a 2009, ano de referência mais antigo utilizado da RAIS para esse estudo.

### 2.1. Sexo

A Tabela 5 apresenta a distribuição por sexo dos MEI comparada com a do universo das empresas e outras organizações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES.

Em 2021, na média, as mulheres são menos representativas no micro empreendedorismo, sendo 46,7% do total de MEI. Porém, ainda um pouco acima se comparadas com o pessoal ocupado assalariado do CEMPRES, onde as mulheres respondem por 44,9% das assalariadas.

**Tabela 5 – Número de MEIs e pessoal ocupado assalariado do CEMPRES, segundo o sexo – Brasil – 2021**

Sexo	MEIs		Pessoal ocupado assalariado em 31.12 no CEMPRES	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>47 616 457</b>	<b>100,0</b>
<b>Sexo</b>				
Homem	7 029 736	53,3	26 258 343	55,1
Mulher	6 164 734	46,7	21 358 114	44,9

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

## 2.2. Faixa etária

De acordo com a Tabela 6, pouco mais de um quinto dos MEIs, 22,0%, eram formados por jovens que possuíam até 29 anos de idade. A maioria deles, 30,3%, possuíam entre 30 e 39 anos; 24,5% possuíam entre 40 e 49 anos; e 23,3%, 50 anos ou mais.

Analisando por sexo, a distribuição por faixa etária é bastante semelhante: 22,4% dos homens e 21,6% das mulheres tinham até 29 anos. Enquanto isso, 30,4% dos homens e 30,1% das mulheres tinham entre 30 e 39; 24,3% dos homens e 24,6% das mulheres tinham entre 40 e 49 anos; e 22,9% dos homens e 23,8% das mulheres tinham 50 anos ou mais.

**Tabela 6 – Faixa etária (%) e média de idade (anos) dos MEIs, segundo o sexo – Brasil – 2021**

Faixa etária	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 29 anos	22,0	22,4	21,6
30 a 39 anos	30,3	30,4	30,1
40 a 49 anos	24,5	24,3	24,6
50 anos ou mais	23,3	22,9	23,8
<b>Média de idade</b>	<b>40,7</b>	<b>40,6</b>	<b>40,8</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

Na média, os MEIs possuíam 40,7 anos, sendo que as mulheres um pouco acima da média, com 40,8 anos, enquanto os homens, 40,6 anos.

## 2.3. Nacionalidade

A Tabela 7 ilustra que, em 2021, apenas 0,6% dos MEI possuem nacionalidade diferente da brasileira, sendo que as quatro mais frequentes fazem fronteira com o Brasil: Bolívia (11,7 mil), Venezuela (6,1 mil), Colômbia (5,5 mil) e Argentina (5,5 mil).

**Tabela 7 – Número de MEIs, segundo a nacionalidade – Brasil – 2021**

Nacionalidade	Absoluto	Relativo (%)	
		Total	Estrangeiros
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
<b>Brasileira</b>	<b>13 121 209</b>	<b>99,4</b>	<b>..</b>
<b>Estrangeira</b>	<b>73 261</b>	<b>0,6</b>	<b>100,0</b>
Bolívia	11 725	0,1	16,0
Venezuela	6 141	0,0	8,4
Colombia	5 524	0,0	7,5
Argentina	5 493	0,0	7,5
Haiti	3 920	0,0	5,4
Peru	3 586	0,0	4,9
Portugal	3 546	0,0	4,8
Uruguai	3 483	0,0	4,8
Senegal	3 313	0,0	4,5
Paraguai	2 415	0,0	3,3
Demais	24 115	0,2	32,9

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

## 2.4. Raça ou cor

A Tabela 8 apresenta o quantitativo de MEIs por sexo e raça/cor em 2021. Dos 13,2 milhões de MEIs, 9,2 milhões apresentaram informação heteroclassificada de raça/cor, o que representa 70,0% do total de MEIs. Dentro desse conjunto, 4,4 milhões se declararam brancos, o que corresponde a 47,6% do total de MEIs que apresentaram informação. O segundo maior grupo é composto pelos pardos, que somam aproximadamente 2,9 milhões de MEIs (31,0%). Em seguida, apareceram os pretos, que corresponderam a 440,7 mil (4,8%). Os amarelos correspondem a 62,7 mil MEIs e os indígenas a 18,7 mil (0,7% e 0,2% respectivamente).

**Tabela 8 – Número de MEIs, segundo a raça ou cor – Brasil – 2021**

Raça ou cor	MEIs								
	Total			Homens			Mulheres		
	Absoluto	Relativo (%)		Absoluto	Relativo (%)		Absoluto	Relativo (%)	
		Total	Com informação		Total	Com informação		Total	Com informação
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>	<b>7 029 736</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>	<b>6 164 734</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
Branca	4 400 526	33,4	47,6	2 384 517	33,9	45,4	2 016 009	32,7	50,6
Preta	440 725	3,3	4,8	277 025	3,9	5,3	163 700	2,7	4,1
Amarela	62 735	0,5	0,7	33 435	0,5	0,6	29 300	0,5	0,7
Parda	2 866 505	21,7	31,0	1 704 450	24,2	32,4	1 162 055	18,9	29,2
Indígena	18 735	0,1	0,2	10 536	0,1	0,2	8 199	0,1	0,2
Não informado (1)	1 452 621	11,0	15,7	845 763	12,0	16,1	606 858	9,8	15,2
<b>Sem informação (2)</b>	<b>3 952 623</b>	<b>30,0</b>	<b>..</b>	<b>1 774 010</b>	<b>25,2</b>	<b>..</b>	<b>2 178 613</b>	<b>35,3</b>	<b>..</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

(1) Refere-se a uma das categorias existentes no *Manual de orientação [da] Relação Anual de Informações Sociais: ano-base 2021*. (2) "Sem informação" inclui quem não esteve no mercado de trabalho formal de 2009-2021 ou que seu empregador declarou na RAIS código inválido de raça ou cor

Entre homens e mulheres, ainda que a maioria tenha se declarado branca ou parda, a distribuição por raça/cor apresentou diferenças importantes. Enquanto 45,4% dos homens se declaram brancos, o percentual de mulheres que se declaram pertencentes a essa raça foi maior em mais de 5.0 pontos percentuais, 50,6%. Já em relação a raça parda, foi observado o oposto: enquanto 32,4% dos homens se declaram pardos, nas mulheres esse percentual foi de 29,2%. As demais categorias apresentaram percentuais semelhantes: se declaram pretos 5,3% dos homens e 4,1% das mulheres; já amarelos, se declaram 0,6% dos homens e 0,7% das mulheres; e indígenas, 0,2% dos homens e 0,2% das mulheres.

## 2.5. Escolaridade

A Tabela 9 apresenta o quantitativo de MEIs por sexo, segundo a escolaridade. Do total de MEIs, 9,2 milhões apresentaram informação relacionada a essas variáveis, o que corresponde a 70,0% do total. Daqueles que declaram, 1,2 milhão possuíam nível superior ou mais, enquanto 8,0 milhões não, o que representa 13,3% e 86,7%, respectivamente. Esse último grupo é composto por 727,9 mil MEIs que eram analfabetos ou possuíam até o ensino fundamental incompleto (7,9%), 1,5 milhão que possuíam

ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (16,3%), e 5,8 milhões possuíam ensino médio completo ou superior incompleto (62,6%).

As mulheres possuíam mais instrução se comparadas aos homens. Enquanto 9,5% dos homens declararam possuir nível superior em 2021, dentre as mulheres esse percentual foi de 18,2%. Entre os homens 90,5% não possuíam nível superior: 9,9% eram analfabetos ou possuíam até o nível fundamental incompleto; 18,7% possuíam fundamental completo ou médio incompleto; e 61,9% possuíam médio completo ou superior incompleto. Já entre as mulheres, 81,8% não possuíam nível superior completo: 5,3% possuíam até fundamental incompleto; 13,0% possuíam fundamental completo ou médio incompleto; e 63,5% possuíam nível médio completo ou nível superior incompleto.

**Tabela 9 – Número de MEIs, segundo o grau de instrução – Brasil – 2021**

Grau de instrução	MEIs								
	Total			Homens			Mulheres		
	Absoluto	Relativo (%)		Absoluto	Relativo (%)		Absoluto	Relativo (%)	
		Total	Com informação		Total	Com informação		Total	Com informação
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>	<b>7 029 736</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>	<b>6 164 734</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
<b>Sem nível superior</b>	<b>8 013 034</b>	<b>60,7</b>	<b>86,7</b>	<b>4 754 279</b>	<b>67,6</b>	<b>90,5</b>	<b>3 258 755</b>	<b>52,9</b>	<b>81,8</b>
Analfabetos e fundamental incompleto (1)	727 902	5,5	7,9	518 239	7,4	9,9	209 663	3,4	5,3
Fundamental completo e médio incompleto	1 502 501	11,4	16,3	983 611	14,0	18,7	518 890	8,4	13,0
Ensino médio completo e superior incompleto	5 782 631	43,8	62,6	3 252 429	46,3	61,9	2 530 202	41,0	63,5
<b>Educação superior ou mais</b>	<b>1 228 813</b>	<b>9,3</b>	<b>13,3</b>	<b>501 447</b>	<b>7,1</b>	<b>9,5</b>	<b>727 366</b>	<b>11,8</b>	<b>18,2</b>
<b>Sem informação (2)</b>	<b>3 952 623</b>	<b>30,0</b>	<b>..</b>	<b>1 774 010</b>	<b>25,2</b>	<b>..</b>	<b>2 178 613</b>	<b>35,3</b>	<b>..</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

(1) Se refere aos analfabetos (independente de instrução), alfabetizado sem ter frequentado escola regular e fundamental incompleto (2) “Sem informação” inclui quem não esteve no mercado de trabalho formal de 2009-2021 ou que seu empregador declarou na RAIS um grau de instrução inválido.

### 3. Experiência no mercado formal de trabalho

Não apenas características da empresa e sociodemográficas ou capital humano do empreendedor são determinantes para o sucesso de um negócio próprio. A experiência profissional também possui um importante papel.

Este capítulo explora indicadores já utilizados na literatura como forma de tentar qualificar e quantificar essa experiência prévia do microempreendedor individual no mercado formal de trabalho.

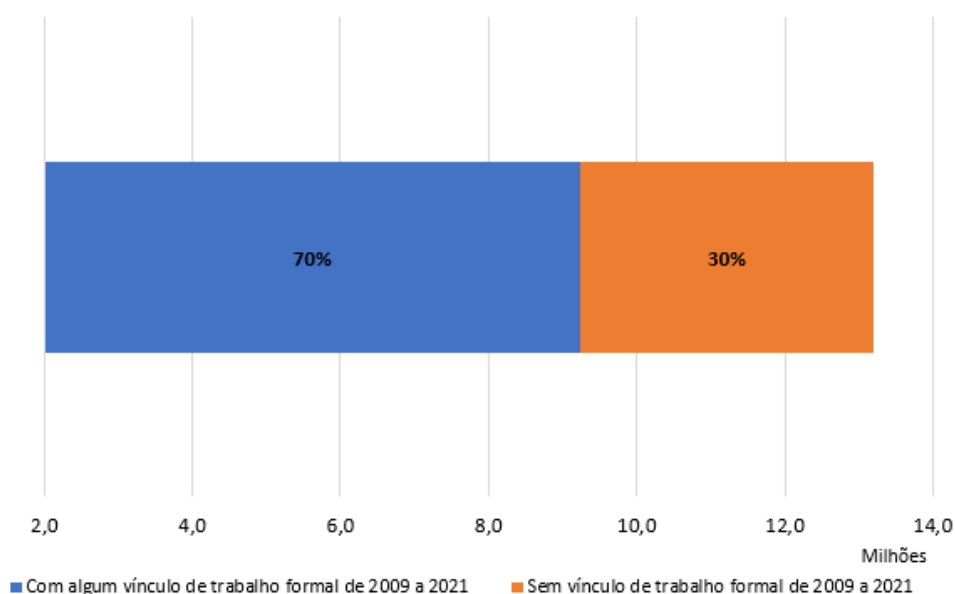


Para maiores informações sobre conceitos e metodologia utilizados nesse capítulo, recomendamos o tópico *Vínculos de experiência no mercado formal de trabalho*, presente nas **Notas técnicas**.

### 3.1. Número de MEIs com experiência no mercado formal

Em 2021, havia 13,2 milhões de MEIs em funcionamento, sendo que 4,0 milhões não estiveram no mercado formal de trabalho. Ou seja, não foram encontrados na RAIS de 2009 a 2021. O restante, 9,2 milhões (70,0% do total), apresentaram algum vínculo formal de trabalho nesse período<sup>20</sup>.

**Gráfico 3 – Número de MEIs (milhões) em 2021, segundo a indicação de vínculo de trabalho formal de 2009 a 2021 – Brasil – 2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. A identificação de vínculo de trabalho foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

Desses MEIs, a grande maioria 8,8 milhões (95,4%), apresentaram vínculo com data de admissão anterior a filiação do MEI. Esse vínculo, que será chamado no estudo de vínculo prévio<sup>21</sup>, pode ter sido antes ou após a filiação do MEI. O primeiro caso representa a maior parte (6,9 milhões), e se caracteriza por se tratar de um empreendedor

<sup>20</sup> As Tabela 8 e Tabela 9, de raça e escolaridade, apresentam esses números, em que o “Sem informação” representa os não encontrados em alguma RAIS no período de 2009 a 2021.

<sup>21</sup> Eles equivalente aos vínculos V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> discutidos na **Nota técnica**, serão sinônimos de que tiveram alguma experiência prévia no mercado formal de trabalho.

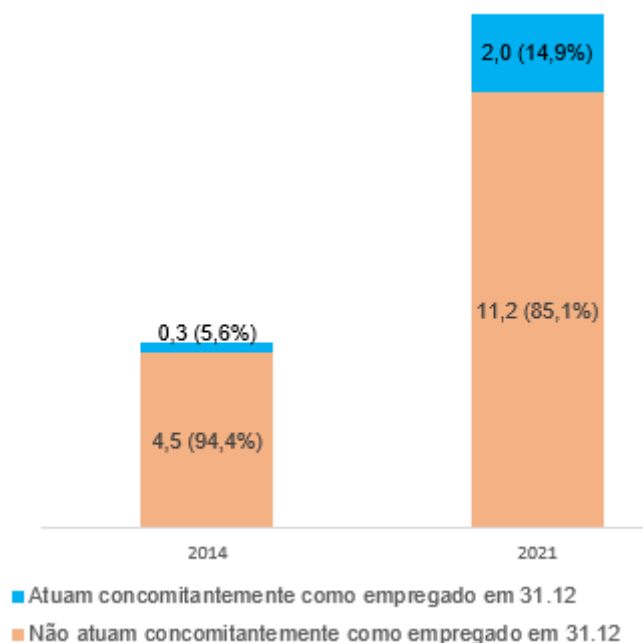
que passou por um período de interstício entre o fim do emprego e abertura do MEI. A duração desse período é explorada no tópico 3.3.

Por fim, há o contingente de MEI que iniciaram ou reiniciaram um novo vínculo após a abertura MEI, equivalente a 3,1 milhões, e podem sinalizar um perfil de empreendedores que identificaram no MEI uma oportunidade de adquirir experiência com a própria empresa para depois entrar no mercado de trabalho, bem como aquele que percebeu os desafios de abrir o próprio negócio e resolveu retornar, concomitantemente com o seu empreendimento, ao mercado de trabalho<sup>22</sup>. Sendo que parte desses, são analisados no tópico seguinte 3.2, estando ao mesmo tempo em 31 de Dezembro de 2021 com um emprego e seu próprio MEI ativo.

### 3.2. MEIs que também são trabalhadores em 31Dez21

O Gráfico 4 mostra que 14,9% (2,0 milhões) dos MEI de 2021 também possuem vínculo empregatício em 31 de Dezembro do mesmo ano, um aumento importante em relação a 2014, quando apenas 5,6% estavam na mesma situação.

**Gráfico 4 – Número (em milhões) de MEIs ativos em 31.Dez e também possuem vínculo empregatício na mesma data – Brasil – 2014/2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

<sup>22</sup> Esses vínculos equivalem ao vínculo V<sub>3</sub> (ver **Nota técnica**) e a soma dele com os vínculos de experiência prévia (V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub>) podem ultrapassar o total de MEI com vínculos na RAIS de 2009 a 2021, uma vez que ocorrem casos múltiplos. Por exemplo, o empreendedor encerrou o vínculo de trabalho antes de filiar-se a um MEI (V<sub>1</sub>) e depois reingressou no mercado de trabalho formal (V<sub>3</sub>).

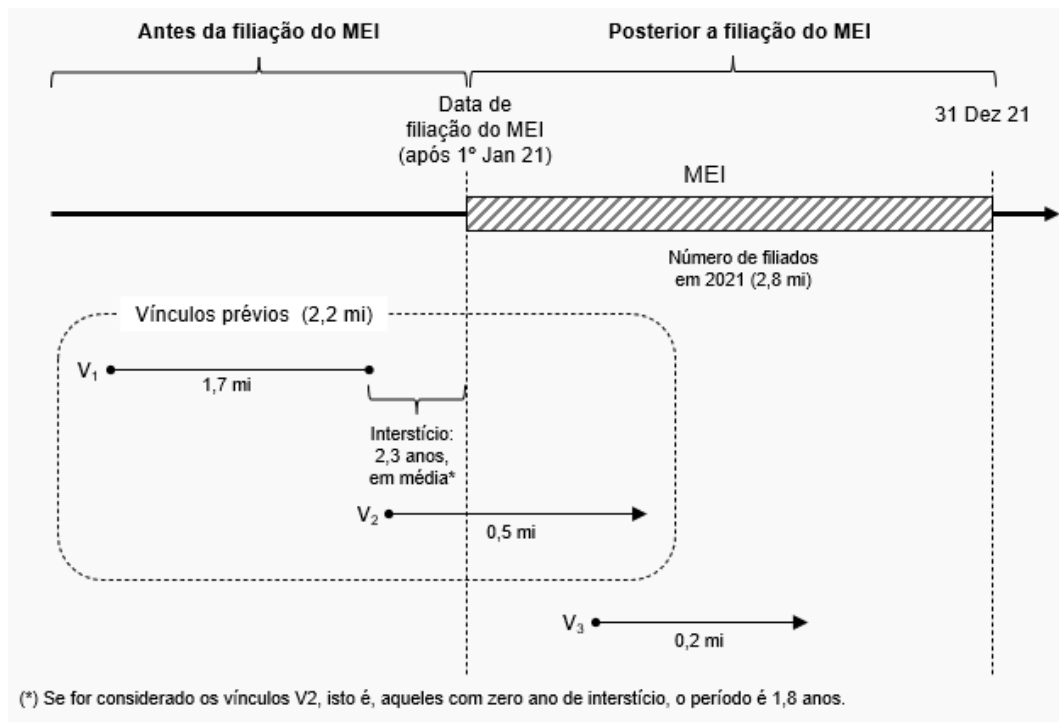
O MEI como instrumento de fomento para atividade empreendedora formal ou ocupação principal pode ser algo desafiador de identificar. O indicador de MEIs que atuam concomitantemente como empregados pode auxiliar nessa compreensão, uma vez que talvez não seja o esperado para uma parcela dos MEIs que tenham, por exemplo, um vínculo de trabalho com carga horária elevada e, potencialmente, concorrente com a atividade empreendedora. O que pode sugerir o uso do MEI para outras finalidades.

### 3.3. Tempo fora do mercado formal de trabalho

Esse tópico procura responder quantos anos o empreendedor, com experiência prévia, passou fora do mercado formal de trabalho até abrir o MEI. Sendo que, por razões metodológicas, o objeto de análise dos tópicos 3.3 ao 3.8 se restringirão aos MEIs afiliados apenas em 2021 e que apresentaram vínculo prévio, com recorte temporal iniciando em 2009. Para maiores informações, consultar tópico *Vínculos de experiência no mercado formal de trabalho*, presente nas **Notas técnicas**.

Mas antes de prosseguir, é necessário identificar os vínculos com experiência prévia desse novo grupo, ou seja, replicar os tópicos 3.1 e 3.2 para os MEIs que se filiaram apenas em 2021. Conforme a Tabela 3, dos MEIs ativos em 2021, 2,9 milhões de MEIs se filiaram no mesmo ano. Desses, conforme Tabela 10 mais adiante, 76,1% (2,2 milhões) apresentaram vínculo prévio. Aqueles que se desligaram dos seus vínculos e só depois filiaram-se ao MEI (1,7 milhões), em média, levaram 2,3 anos para essa transição, a qual estamos denominando de interstício. A Figura 3 apresenta uma representação gráfica do momento dos vínculos no tempo e um resumo dos resultados.

**Figura 3 – Momentos no tempo de vínculos empregatícios do trabalhador que se filiou ao MEI em 2021**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, adaptado de Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023).

Notas: A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

A Tabela 10 detalha por faixa de ano o tempo fora do mercado (interstício) até a filiação do MEI. Observa-se que 17,5% daqueles com vínculo prévio, filiaram-se ao MEI enquanto trabalhavam. E pouco mais da metade (50,1%) ficaram até 1 ano fora do mercado de trabalho.

**Tabela 10 – Número de MEIs filiados em 2021, segundo o interstício de desligamento do emprego – Brasil – 2021**

Faixa de ano de interstício	MEIs		
	Absoluto	Relativo (%)	Acumulado com vínculo prévio (%)
<b>Total</b>	<b>2 895 034</b>	<b>100,0</b>	..
<b>Com vínculo prévio</b>	<b>2 203 747</b>	<b>76,1</b>	..
<b>Sem interstício (0 ano)</b>	506 633	<b>17,5</b>	23,0
<b>Com interstício</b>	1 697 114	<b>58,6</b>	..
Maior que 0 e até 1 ano	598 536	20,7	50,1
Maior que 1 e até 2 anos	297 242	10,3	63,6
Maior que 2 e até 3 anos	176 274	6,1	71,6
Maior que 3 e até 4 anos	122 867	4,2	77,2
Maior que 4 e até 5 anos	105 716	3,7	82,0
Maior que 5 e até 8 anos	245 461	8,5	93,1
Maior que 8 e até 10 anos	88 621	3,1	97,2
Maior que 10 e até 13 anos	62 397	2,2	100,0
<b>Sem vínculo prévio ou não encontrado (1)</b>	<b>691 287</b>	<b>23,9</b>	..

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. O tempo de interstício se refere ao intervalo entre o desligamento do vínculo prévio e a filiação do MEI. Para maiores informações, consultar o tópico *Tempo forma do mercado formal de trabalho*, nas **Notas técnicas**. A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) "Sem vínculo prévio ou não encontrado" se refere aos MEIs que sempre estiveram no mercado informal de trabalho ou foram declarados na RAIS em um período anterior a 2009.

### 3.4. Tempo de experiência prévia

De acordo com a Tabela 11, do total de MEIs com experiência prévia no mercado formal de trabalho desde 2009, 37,7% possuem até 3 anos de tempo de serviço formal. Aqueles mais experientes, de 5 até 10 anos, representam cerca de 1/4 do total dos MEI filiados em 2021.

**Tabela 11 – Tempo de experiência prévia, desde 2009, no mercado formal de trabalho dos MEI filiados em 2021 – Brasil – 2021**

Faixas de anos com experiência prévia desde 2009	MEIs		
	Absoluto	Relativo (%)	Acumulado com experiência (%)
<b>Total</b>	<b>2 895 034</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
<b>Com experiência prévia</b>	<b>2 203 747</b>	<b>76,1</b>	<b>..</b>
Maior que 0 e até 1 ano	292 677	10,1	13,3
Maior que 1 e até 2 anos	292 869	10,1	26,6
Maior que 2 e até 3 anos	245 699	8,5	37,7
Maior que 3 e até 4 anos	215 609	7,4	47,5
Maior que 4 e até 5 anos	193 677	6,7	56,3
Maior que 5 e até 10 anos	729 065	25,2	89,4
Maior que 10 e até 13 anos	234 151	8,1	100,0
<b>Sem experiência ou não encontrado (1)</b>	<b>691 287</b>	<b>23,9</b>	<b>..</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

O cálculo do tempo de experiência prévia considera apenas o tempo trabalhado no período de 1.Jan.2009 a data de filiação do MEI, limitada a 31.Dez.21. Para maiores informações, consultar o tópico *Tempo de experiência prévia* nas **Notas técnicas**. A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) "Sem experiência ou não encontrado" se refere aos empreendedores que não tiveram, desde 2009, algum vínculo prévio de trabalho formal à filiação do MEI. Incluem o trabalhador que sempre esteve no mercado informal ou possuiu vínculo de trabalho formal anterior a 2009.

### 3.5. Tipos de vínculo prévio

A Tabela 12 traz informação do tipo de vínculo formal prévio dos MEIs que se filiaram em 2021, considerando que o tipo de vínculo se refere ao último vínculo empregatício no setor formal ocorrido em algum momento entre 2009 e 2021 anterior a filiação do MEI. Dentre o conjunto para o qual existe informação, o maior quantitativo de MEIs atuaram como trabalhadores urbanos por tempo indeterminado, 1,8 milhão (79,5%).

O segundo maior conjunto atuou também como trabalhador urbano, porém por tempo determinado ou temporário: 266,3 mil MEIs (12,1%). Em seguida, 130,4 mil MEIs atuaram como servidores (5,9%); 21,5 mil atuaram como trabalhadores rurais (1,0%); e 33,7 mil atuaram em outras ocupações (1,5%).

**Tabela 12 – Número de MEIs filiados em 2021, segundo o tipo de vínculo formal prévio – Brasil – 2021**

Tipo do vínculo	MEIs		
	Absoluto	Relativo (%)	Relativo com informação (%)
<b>Total</b>	<b>2 895 034</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
Trabalhador urbano por tempo determinado e temporário	266 291	9,2	12,1
Trabalhador urbano por tempo indeterminado	1 751 913	60,5	79,5
Trabalhador rural	21 491	0,7	1,0
Servidor (efetivo e não efetivo)	130 416	4,5	5,9
Outros	33 636	1,2	1,5
Sem informação (1)	691 287	23,9	..

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) "Sem informação" se refere aos empreendedores que não tiveram algum vínculo prévio de trabalho formal à filiação do MEI desde 2009. Incluem aqueles sem experiência prévia como empregado, o trabalhador que sempre esteve no mercado informal ou possuiu vínculo de trabalho formal anterior a 2009.

Para maiores informações sobre o agrupamento realizado para os vínculos, consultar **Nota técnica** e Anexo 2.

### 3.6. Causa de desligamento

A causa do desligamento do emprego no setor formal pode estar relacionada não apenas com a motivação em empreender, como também com o desempenho do empreendimento. Essa causa, a depender da ótica, também pode ser associada como uma proxy de identificação de oportunidade do empreendedor, como também da sua necessidade de empreender.

A Tabela 13 apresenta para os MEIs que se filiaram em 2021, e possuem data de desligamento anterior a filiação do MEI, as causas de desligamento. Observa-se que a grande maioria dos desligamentos são motivadas pelo empregador ou por justa causa, 62,2%. Seguida de 22,6%, pela chamada de "Empregado", por se tratar de rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração de cargo efetivo a pedido do servidor.

**Tabela 13 – Número de MEIs filiados em 2021, segundo a causa de desligamento do vínculo formal prévio – Brasil – 2021**

Causa de desligamento	MEIs		
	Absoluto	Relativo (%)	Relativo de desligados (%)
<b>Total</b>	<b>2 895 034</b>	<b>100,0</b>	<b>..</b>
<b>Desligados</b>	<b>1 826 760</b>	<b>63,1</b>	<b>100,0</b>
Empregador ou justa causa	1 135 394	39,2	62,2
Empregado	413 201	14,3	22,6
Término do contrato de trabalho	246 655	8,5	13,5
Outras causas	31 510	1,1	1,7
<b>Não desligados (1)</b>	<b>376 987</b>	<b>13,0</b>	<b>..</b>
<b>Sem informação (2)</b>	<b>691 287</b>	<b>23,9</b>	<b>..</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021. A tabela de correspondência com os códigos para o agrupamento está disponível no Anexo 1.

(1) “Não desligados” apresentavam vínculo ativo de trabalho no momento da filiação do MEI. (2) “Sem informação” se refere aos empreendedores que não tiveram algum vínculo prévio de trabalho formal à filiação do MEI desde 2009. Incluem aqueles sem experiência prévia como empregado, o trabalhador que sempre esteve no mercado informal ou possuiu vínculo de trabalho formal anterior a 2009.

### 3.7. Ocupação antes de filiar-se ao MEI

A Tabela 14 retrata o quantitativo de MEIs ativos em 2021 por ocupação prévia, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, e por segmento econômico da entidade onde atuavam previamente, segundo os Grandes agrupamentos econômicos.

As ocupações prévias mais frequentes foram *Vendedor de comércio varejista* (154,3 mil MEIs), *auxiliar de escritório* (111,1 mil) e *assistente administrativo* (99,5 mil).

Quando relacionadas ao segmento econômico, cabe destacar as ocupações de *Pedreiro* e *Servente de obras*, estiveram mais concentradas na atividade de Construção (76,7% e 35,8%, respectivamente). *Motorista de caminhão* (rotas regionais) no setor de Transporte (53,6%). Por fim, de *Cozinheiro geral* e *Atendente de lanchonetes*, 44,9% e 26,4%, respectivamente, desempenharam funções na atividade de Alojamento e alimentação.



**Tabela 14 – Número de MEIs e distribuição por segmento econômico segundo as 15 mais representativas ocupações prévias em ordem decrescente – Brasil – 2021**

Ocupações prévias (Classificação Brasileira de Ocupações - CBO)	MEIs	Distribuição dos MEIs por segmento econômico (%) (1)										
		Agric., pecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	Indústria geral	Construção	Comércio, rep. de veíc. automot. e motoc.	Serviços						Outros serviços
						Total	Transp. e armazen. e correio	Alojam. e alim.	Informação, comunicação e ativ. financeiras, imobiliárias, profissionais e adm.	Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde hum. e serviços sociais	Outros serviços	
A	B a E	F	G	H a U	H	I	J a N	O a Q	R a U			
<b>Total</b>	<b>2 203 747</b>	<b>0,6</b>	<b>10,0</b>	<b>8,8</b>	<b>26,1</b>	<b>54,5</b>	<b>10,3</b>	<b>11,6</b>	<b>15,5</b>	<b>6,2</b>	<b>11,0</b>	
Vendedor de comércio varejista	154 342	0,3	8,0	2,9	35,6	53,2	5,9	12,1	18,5	3,5	13,2	
Auxiliar de escritório	111 125	0,4	9,2	2,9	29,7	57,9	6,4	10,8	22,6	5,7	12,3	
Assistente administrativo	99 530	0,4	8,6	2,6	29,0	59,4	6,0	9,9	26,9	6,6	10,0	
Faxineiro	56 025	0,6	9,4	6,3	24,5	59,2	5,8	18,7	6,3	5,0	23,4	
Operador de caixa	50 053	0,3	9,5	1,8	33,2	55,2	4,9	18,0	11,1	4,1	17,2	
Alimentador de linha de produção	48 142	0,9	11,6	11,7	25,8	50,1	13,6	12,7	8,6	2,6	12,6	
Recepcionista, em geral	37 587	0,3	9,4	1,9	29,5	58,9	4,4	12,5	19,2	5,7	17,0	
Pedreiro	36 676	0,6	4,1	76,7	9,4	9,1	2,2	4,1	1,4	0,2	1,1	
Servente de obras	36 593	1,5	8,7	35,8	21,9	32,1	9,4	10,2	5,5	0,9	6,1	
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	33 804	1,0	5,0	6,3	20,4	67,4	53,6	7,2	4,1	0,4	2,1	
Atendente de lanchonete	29 707	0,3	8,5	3,2	24,9	63,1	7,4	26,4	9,5	3,8	16,0	
Operador de telemarketing ativo e	29 256	0,2	8,9	1,6	24,8	64,4	6,3	14,2	22,2	6,7	15,0	
Repositor de mercadorias	26 244	0,5	7,4	6,8	29,7	55,5	13,5	15,1	12,0	2,9	12,1	
Cozinheiro geral	25 784	0,3	9,5	2,4	18,5	69,2	4,1	44,9	4,4	3,4	12,4	
Atendente de lojas e mercados	22 784	0,2	8,5	3,1	31,8	56,3	7,8	18,5	12,3	3,6	14,1	
Outros	1 385 610	0,7	10,9	8,9	25,0	54,5	11,2	10,3	15,6	7,3	10,1	
Não informado (2)	20 485	0,5	9,2	8,0	24,2	58,1	13,8	9,4	19,9	6,0	9,1	

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) Considera-se a autodeclaração da atividade do MEI no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não se realiza crítica da informação. (2) "Não informado" se refere a declaração de códigos inválidos ou não informados de CBO pelo empregador informante da RAIS.

### 3.8. Experiência prévia na mesma atividade econômica do MEI

A tabela 15 contém o quantitativo de empreendedores que se filiaram ao regime de Microempreendedores individuais em 2021 e que possuíam experiência prévia no setor em que atuam como MEIs, segundo as 15 classe CNAE 2.0 (5 dígitos) mais representativas.

A atividade *Manutenção e reparação de veículos automotores* se destaca por ser aquela que possui o maior percentual de MEIs com experiência prévia no mesmo setor (23,8%), seguido de *Obras de acabamento* (22,9%), *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços alimentares e bebidas* (20,8%), e *Transporte rodoviário de carga* (20,0%).

Das 15 atividades em que há maior número de MEIs, aquelas com o menor percentual de MEIs com experiência prévia no mesmo setor são *Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços* (5,6%) e *Atividades de malote e de entrega* (6,1%).

**Tabela 15 – Número de MEIs das 15 classes CNAE 2.0 mais representativas, segundo indicador de vínculo prévio na mesma atividade econômica - Brasil – 2021**

Classes CNAE 2.0 (2)	Total		MEIs com experiência na mesma classe CNAE 2.0 (1)		
	Absoluto	Distribuição (%)	Absoluto	Distribuição (%)	Participação (%)
<b>Código Total</b>	<b>2 203 747</b>	<b>100,0</b>	<b>314 376</b>	<b>100,0</b>	<b>14,3</b>
47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	138 232	6,3	21 687	6,9	15,7
56112 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	134 354	6,1	27 986	8,9	20,8
73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	128 119	5,8	8 401	2,7	6,6
96025 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	124 025	5,6	23 573	7,5	19,0
43991 Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	96 641	4,4	17 959	5,7	18,6
85996 Atividades de ensino não especificadas anteriormente	95 147	4,3	7 709	2,5	8,1
56201 Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	87 595	4,0	9 623	3,1	11,0
82199 Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	81 749	3,7	4 597	1,5	5,6
49302 Transporte rodoviário de carga	77 595	3,5	15 496	4,9	20,0
53202 Atividades de malote e de entrega	58 559	2,7	3 575	1,1	6,1
45200 Manutenção e reparação de veículos automotores	58 189	2,6	13 859	4,4	23,8
52290 Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	52 044	2,4	3 378	1,1	6,5
47237 Comércio varejista de bebidas	51 085	2,3	4 267	1,4	8,4
47890 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	50 733	2,3	6 986	2,2	13,8
43304 Obras de acabamento	41 562	1,9	9 502	3,0	22,9
<b>Outros</b>	<b>928 118</b>	<b>42,1</b>	<b>135 778</b>	<b>43,2</b>	<b>14,6</b>

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) Considera-se como experiência na classe CNAE: possuir ao menos um vínculo na RAIS de 2009-2021 em que a empregadora do empreendedor possuía mesma atividade no Cadastro Central de Empresas que a autodeclarada pelo MEI. (2) Considera-se a autodeclaração da atividade do MEI no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não se realiza crítica da informação.

### 3.9. Remuneração prévia

O salário médio mensal recebido pelo MEI que tinha vínculo empregatício em 2020 e calculado a partir dos vínculos desse período se mostra heterogêneo, segundo o sexo, causas de desligamento e escolaridade.

Conforme apresenta a Tabela 16, os homens receberam um salário médio, em média, maior que o das mulheres (9,8% acima). Aqueles MEIs que foram desligados em 2020, apresentaram salário médio mensal inferior àqueles não desligados (R\$2.104 contra R\$2.874).

A diferença salarial entre as demissões solicitadas pelo empregador ou por justa causa foram uma pouco acima daquelas solicitadas pelo empregado. Na ótica de

escolaridade, aqueles com nível superior ganharam quase o dobro daqueles sem nível superior.

**Tabela 16 – Salário médio mensal do vínculo de 2020 dos MEIs filiados em 2021, segundo variáveis selecionadas - Brasil – 2021**

Variáveis selecionadas	MEIs	Salário médio mensal (R\$) (2)
<b>Total</b>	<b>1.101.034</b>	<b>2.341,22</b>
<b>Sexo</b>		
Homens	641.242	2.431,09
Mulheres	459.792	2.214,98
<b>Causas de desligamento</b>		
<b>Desligados</b>	<b>830.532</b>	<b>2.103,59</b>
Empregador ou justa causa	516.382	2.149,62
Empregado	204.766	2.026,66
Término do contrato de trabalho	89.887	1.669,58
Outras causas	19.497	3.017,00
<b>Não-desligados (1)</b>	<b>270.502</b>	<b>2.873,88</b>
<b>Escolaridade</b>		
Sem nível superior	899.327	1.912,10
Educação Superior ou mais	201.707	3.947,57

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

Para o cálculo do salário médio mensal dos MEIs filiados em 2021 foram utilizados apenas os vínculos de 2020 dentre outros critérios. Para maiores informações, consultar **Notas técnicas** no tópico "Cálculo do salário médio mensal prévio do MEI".

(1) "Não desligados" apresentavam vínculo ativo de trabalho no momento da filiação do MEI. (2) O salário médio mensal se refere a soma de salários e outras remunerações recebidas em 2020, em termos nominais.

### 3.10. Natureza jurídica e porte do empregador prévio

Os indicadores produzidos nos tópicos anteriores desse capítulo, se referem a informações ao nível de empregado, de quando o MEI possuía algum vínculo de trabalho formal. Agora, pretende-se explorar características ao nível do empregador, isto é, da empresa ou outra organização que empregou esse MEI, enquanto ele era trabalhador.

Para essa primeira edição da publicação, serão exploradas duas características do empregador: natureza jurídica e porte, em termos de pessoal ocupado. A fonte de ambas as informações é o CEMPRES.

A Tabela 17 ilustra que, daqueles MEIs que estiveram no mercado formal de trabalho nos últimos treze anos, 87,4% dos MEIs vieram de entidades empresariais.

Considerando o porte do empregador prévio, em termos de faixa de pessoal ocupado assalariado, 29,1% dos mesmos MEIs que estiveram no mercado formal,

trabalharam em organizações com 500 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, seguidas daquelas com 1 a 9 (23,1%) e 10 a 49 (22,3%) pessoas.

**Tabela 17 – Número de MEIs que se filiaram ao regime em 2021, segundo a natureza jurídica e faixa de pessoal ocupado assalariado do empregador prévio – Brasil - 2021**

Variáveis selecionadas (1)	MEIs		
	Absoluto	Relativo (%)	Relativo com informação (%)
<b>Natureza Jurídica</b>			
<b>Total</b>	<b>2 203 747</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Administração pública	162 607	7,4	7,4
Entidades empresariais (2)	1 909 322	86,6	87,4
Entidades sem fins lucrativos (2)	112 511	5,1	5,2
Não informado (3)	19 307	0,9	..
<b>Faixa de pessoal ocupado assalariado em 31.12 (4)</b>			
<b>Total</b>	<b>2 203 747</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Sem pessoal (zero) (5)	91 701	4,2	4,3
1 a 9 pessoas	497 229	22,6	23,1
10 a 49 pessoas	480 096	21,8	22,3
50 a 99 pessoas	153 540	7,0	7,1
100 a 499 pessoas	301 201	13,7	14,0
500 ou mais pessoas	625 035	28,4	29,1
Sem informação (6)	54 945	2,5	..

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A pesquisa pelo de vínculo de trabalho prévio a filiação do MEI de 2021 foi realizada nos registros administrativos da RAIS dos anos de referência de 2009 a 2021.

(1) As informações de natureza jurídica e faixa de pessoal ocupado assalariado tem como fonte, respectivamente, a RAIS e o CEMPRES. (2) Entidades empresariais agregam os códigos de natureza jurídica iniciado por 2 e 4; e Entidades sem fins lucrativos, iniciados por 3 e por 5. (3) Declaração de códigos inválidos de natureza jurídica pelo empregador informante da RAIS. (4) O número de pessoal ocupado assalariado possui como recorte temporal 31 de dezembro do ano de referência. (5) A existência da faixa sem pessoal decorre do fato do MEI ter trabalhado para um empregador que, ao longo do ano possuía empregados, mas em 31.12 declarou não ter mais assalariados. (6) Empresas não encontradas no CEMPRES.

## 4. Demografia das Empresas

O estudo da demografia permite uma análise do dinamismo recente dos MEIs, na ótica de entrada e saída do mercado, bem como serve de introdução na compreensão do desempenho deles, a partir da taxa de sobrevivência.

### 4.1. Entradas e Saídas

A Gráfico 5 apresenta um panorama geral do dinamismo dos microempreendedores individuais em 2021, no qual os entrantes podem ser de nascimento do empreendimento ou conversão de empresas que aderiram ao programa<sup>23</sup>. Também são apresentadas as saídas, divididas naquelas que encerraram sua atividade ou converteram-se para outro regime tributário diferente do MEI. Os percentuais se referem as taxas de entrada e saída, calculadas como participação do total de MEI ativos em 2021. Maiores informações estão disponíveis no tópico *Metodologia para identificação de entradas e saídas de MEIs* das **Notas técnicas**.

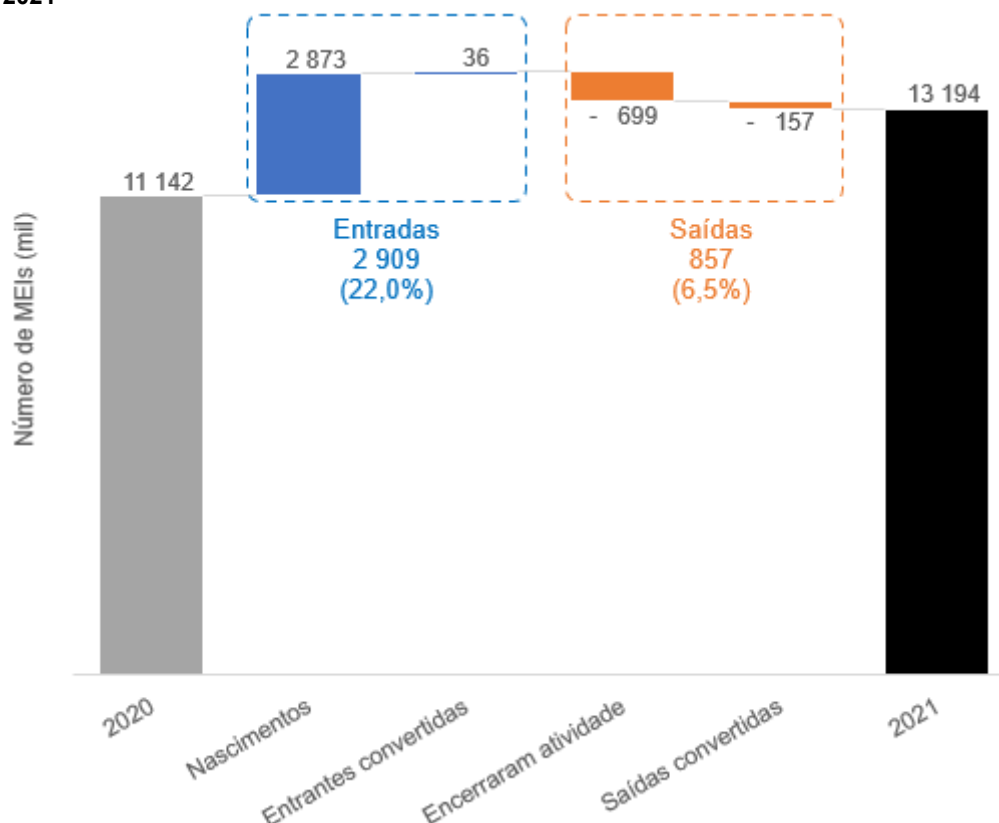
Em 2021, a taxa de entrada de MEIs foi 22,0%, equivalente a 2,9 milhões de MEIs, sendo quase a totalidade de nascimentos. No mesmo período, a taxa de saída foi 6,5%, equivalente a saída de 857 mil MEIs.

O resultado foi um saldo positivo de 2,1 milhões de MEIs. Considerando apenas as empresas que se enquadraram ou desenquadraram-se no programa, o saldo foi negativo, de 121 mil empresas.

---

<sup>23</sup> A medição desse público é particularmente relevante para capturar mudanças estruturais no programa, p. exemplo, aumento do limite de faturamento, como o que atualmente tramita na Câmara dos Deputados. O Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/21 visa aumentar para R\$ 130 mil a receita bruta anual permitida para enquadramento como Microempreendedor Individual (MEI) para os casos gerais, bem como autoriza o MEI contratar até dois empregados.

**Gráfico 5 - Número de MEIs, segundo os eventos demográficos de entrada e saída – Brasil - 2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

Os números MEIs de 2020 e 2021 se referem ao quantitativo existente em 31.Dez de cada ano, atendidos os *Critérios de seleção de MEIs*, descrito nas **Notas técnicas**. Maiores informações sobre a definição de Entradas e Saídas estão disponíveis no tópico *Metodologia para identificação de entradas e saídas de MEIs*, também nas **Notas técnicas**.

A Tabela 18 ilustra as entradas, saídas e saldo por grandes grupamentos econômicos. As maiores taxas de entrada ocorreram em *Agricultura, pecuária, produção, pesca e aquicultura* (39,3%) e em *Serviços* (23,5%). Na ótica das saídas, merece atenção *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* com a maior taxa entre os três setores mais representativos.

Com relação ao saldo, de um ano para o outro, observa-se um crescimento de 18,4% de MEI, com destaque para *Serviços*.

**Tabela 18 – Entrada e saída de MEIs, com respectivas taxas, segundo grandes grupamentos de atividade econômica – Brasil - 2021**

Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas (1)	Seções agregadas da CNAE 2.0	Entradas		Saídas		Saldo (2)		MEIs em 2021	
		Absoluto	Taxa (%)	Absoluto	Taxa (%)	Absoluto	Var. rel. anual (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>A a U</b>	<b>2 909 316</b>	<b>22.0</b>	<b>856 683</b>	<b>6.5</b>	<b>2 052 633</b>	<b>18.4</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100.0</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	18 023	39.3	3 446	7.5	15 082	49.0	45 844	0.3
Indústria geral	B a E	297 929	20.9	87 306	6.1	207 576	17.1	1 423 668	10.8
Construção	F	237 483	19.2	58 147	4.7	178 385	16.9	1 236 999	9.4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	800 460	20.7	271 440	7.0	529 588	15.9	3 860 859	29.3
Serviços	H a U	1 555 421	23.5	436 344	6.6	1 122 002	20.4	6 627 100	50.2
Transporte, armazenagem e correio	H	262 137	26.0	63 200	6.3	200 069	24.7	1 010 012	7.7
Alojamento e alimentação	I	343 115	22.1	97 513	6.3	248 872	19.1	1 552 900	11.8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	J a N	429 331	28.0	133 900	8.7	302 856	24.6	1 531 644	11.6
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	O a Q	169 282	28.3	51 385	8.6	120 588	25.2	598 993	4.5
Outros serviços	R a U	351 556	18.2	90 346	4.7	249 617	14.8	1 933 551	14.7

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. As seções D, K, L, O e U não apresentam MEIs. Em outras seções pode não haver MEI em todas as classes da seção CNAE 2.0 correspondentes. Maiores informações, consultar Apêndice 1.

(1) A fonte de dados da CNAE 2.0 dos MEIs é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica. (2) O saldo consiste na diferença entre o total de MEIs de 2021 e de 2020. Ele não necessariamente é o mesmo valor das entradas menos as saídas, pois as entradas e saídas não levam em conta mudanças de atividade econômica. Ou seja, um MEI que simplesmente alterou a atividade econômica não é considerado entrante ou saída.

Também merece um destaque o peso absoluto de algumas atividades no dinamismo dos MEIs. Considerando apenas um dígito da CNAE 2.0, *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* foi o setor com maior número entrante de MEIs, 800,5 mil, seguido de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, com 429,3 mil. Na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* foram apenas 18,0 mil entrantes.

## 4.2. Taxa de sobrevivência

Para analisar o desempenho dos MEIs, a Tabela 19 apresenta a taxa de sobrevivência em 5 anos para os MEIs nascidos em 2014, segundo o sexo, faixa etária, nacionalidade, e segmento econômico.

A taxa de sobrevivência no 5o ano de funcionamento foi de 51,6%, em média. Por sexo, não se observou grande diferença. MEIs do sexo masculino apresentaram uma taxa de sobrevivência levemente superior à do sexo feminino (52,1% contra 51,1%).

Por idade, destaca-se que, no geral, quanto mais jovem é o MEI ao abrir o empreendimento, menor a taxa de sobrevivência. Enquanto entre os MEIs com até 29

anos, 41,3% mantiveram-se em funcionamento no 5o ano de funcionamento, entre aqueles que abriram na faixa dos 40 a 49 anos, esse percentual foi de 61,2%.

**Tabela 19 – Taxa de sobrevivência de 5 anos para MEIs nascidos em 2014, segundo variáveis selecionadas – Brasil – 2021**

Variáveis selecionadas	Taxa de sobrevivência (%)	Nascidos em 2014	Sobreviventes em 5 anos
<b>Sobreviventes em 5 anos (Safrá 2014)</b>			
<b>Total</b>	<b>51,6</b>	<b>1 182 878</b>	<b>610 620</b>
<b>Sexo</b>			
Homens	52,1	608 680	317 064
Mulheres	51,1	574 198	293 556
<b>Segmentos econômicos</b>			
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	48,2	628	303
Indústria geral	54,4	139 285	75 726
Construção	55,8	127 143	70 994
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	48,8	437 520	213 516
Serviços	52,3	478 302	250 081
<b>Idade (calculada em 2014)</b>			
Até 29 anos	41,3	371 544	153 549
30 a 39 anos	51,7	383 705	198 464
40 a 49 anos	61,2	247 978	151 646
50 anos ou mais	59,5	179 651	106 961
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileira	51,6	1 177 646	607 735
Estrangeira	55,1	5 232	2 885

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. As características do MEI se referem àquelas do momento de nascimento do empreendimento.

Os MEIs abertos por brasileiros possuiu, na média, menor taxa de sobrevivência se comparada aos abertos por estrangeiros (51,6% contra 55,1%).

Por grandes grupamentos econômicos, a maior taxa de MEIs sobreviventes ocorreu na *Construção* (55,8%), seguida de *Indústria geral* (54,4%).

Maiores informações sobre a metodologia podem ser consultadas nas **Notas técnicas**, no tópico *Taxa de sobrevivência*.

### 4.3 Proporção de MEI recém-abertos

Compreender a proporção de firmas com até 3 ou 5 anos de idade é uma valiosa métrica para se medir a saúde e o dinamismo de um ecossistema empreendedor.

Dentre suas aplicações, é possível destacar esse indicador como complemento a taxa de sobrevivência, que é de mais difícil mensuração. A proporção de firmas nessas

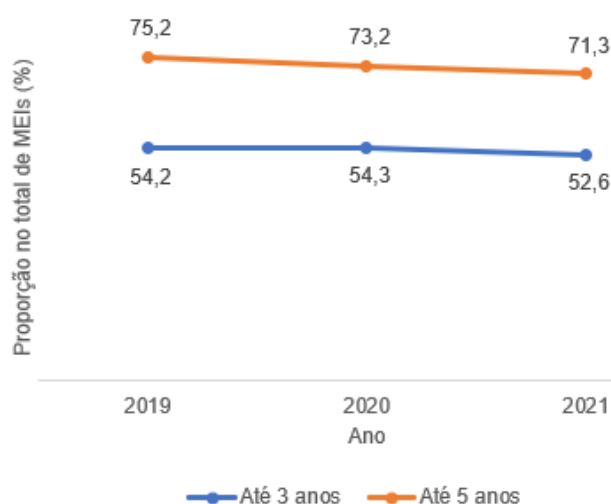


faixas de idade é um indicativo da taxa de sobrevivência de novos negócios. Valores mais altos sugerem maior dinamismo. Além de poder estar relacionada com inovação, na medida que startups e firmas jovens geralmente introduzem novos produtos ou serviços.

Porém, o Gráfico 6 mostra uma redução da participação de MEIs recentemente abertos no estoque de MEI ativos. Aqueles com até 3 anos saíram de uma participação de 54,2% em 2019 para 52,6% em 2021. Os MEIs com até 5 anos, perderam participação no mesmo período em relação ao ano anterior, saindo de 75,2% para 71,3% em 2021. Esses resultados sugerem que a dinâmica de entradas e saídas pode não estar sendo suficiente para renovação do estoque das firmas.

Também cabe mencionar o baixo desincentivo em encerrar o MEI. Dado que manter um MEI aberto, mesmo que na prática não esteja em funcionamento, é muito menos custoso do que uma empresa em outro regime tributário, isso pode contribuir para uma menor saída de MEI e um aumento da proporção daqueles com fundação mais antiga.

**Gráfico 6 – Proporção de MEIs com até 3 e 5 anos no total – Brasil – 2019 - 2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. A contagem do número de anos considerou a variável de data de fundação em relação a 31.Dez de cada ano de referência. Ela se refere as empresas com menos de 3 anos e 1 dia e 5 anos e 1 dia.

## 5. Análise regional

O estudo a respeito dos microempreendedores individuais requer abordar uma multidimensionalidade de questões e que são transversais a todos os indicadores temáticos abordados nessa estatística experimental. Uma dessas dimensões é o ente federativo onde se localiza o MEI, que, dada a sua importância, será tratada separadamente neste capítulo.

Seguindo a estrutura já existente na publicação, inicialmente serão exploradas as características ao nível da empresa e, em seguida, sociodemográficas ao nível do empreendedor.

## 5.1. Características da empresa

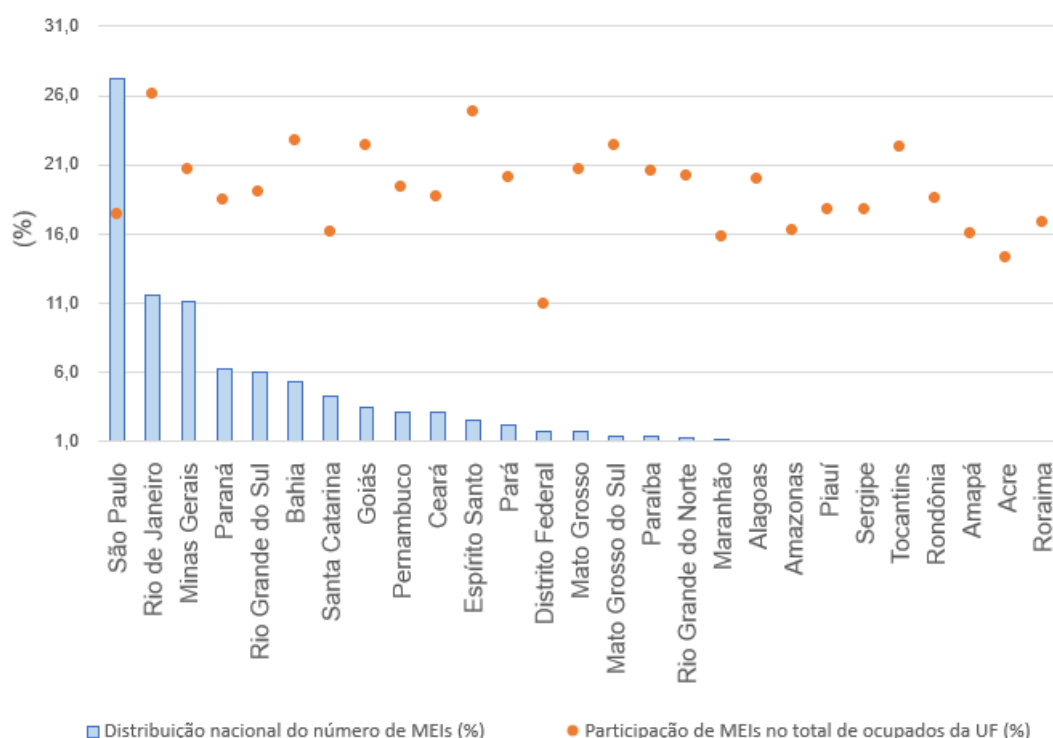
### 5.1.1. Unidades da Federação

O Gráfico 7 revela a distribuição no total nacional do número de MEIs acompanhada da participação deles no total de ocupados formais por unidades da Federação.

Nota-se que os Estados do eixo Sul-Sudeste se destacam por apresentarem as maiores concentrações de MEIs. Enquanto São Paulo acumula o maior quantitativo de MEIs, 3,6 milhões (27,2%), Rio de Janeiro acumula 1,5 milhão (11,5%), e Minas Gerais, 1,5 milhão (11,1%). No Sul, Paraná concentra 825,8 mil (6,3%) e o Rio Grande do Sul, 799,1 mil (6,1%).

Fora do Eixo Sul-Sudeste, destacam-se a Bahia, com 704,9 mil MEIs (5,3%), Goiás, com 460,7 mil (3,5%), Pernambuco, com 412,8 mil (3,1%) e Ceará, com 403,8 mil (3,1%). Os Estados com menor concentração estão situados na Região Norte, com Roraima (21,2 mil), Acre (22,9 mil), e Amapá (23,8 mil), concentrando aproximadamente 0,2% MEIs cada.

**Gráfico 7 - Distribuição nacional do número de MEIs e participação no total de ocupados formais, segundo as Unidades da Federação – Brasil - 2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. O total de ocupados corresponde à soma do número de MEIs, seus empregados e do pessoal ocupado total das unidades locais do CEMPRE.

Quanto a participação do número de MEIs no total de ocupados formais, Rio de Janeiro (26,0%) é a Unidade da Federação com a maior proporção de MEI em relação ao total de ocupados formais, seguida do Espírito Santo (24,8%). Por outro lado, as menores participações ocorreram no Distrito Federal (10,9%), Acre (14,3%) e Maranhão (15,8%).

### 5.1.2. Atividade econômica

A Tabela 20 apresenta a número MEIs em 2021 por classe CNAE 2.0 e a sua distribuição entre as Grandes Regiões. A atividade *Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza* possui o maior quantitativo de MEIs, 1,2 milhão.

Assim como a maioria das atividades, esses estão relativamente mais presentes na região Sudeste (55,7%). A mesma região também se destaca por absorverem 64,6% do MEIs de *Transporte rodoviário de carga*, e 63,0% daqueles em *Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo*.

A Região Nordeste responde por 38,1% dos MEIs no *Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância em produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns* e 23,5% daqueles no *Comércio varejista de bebidas*. A segunda atividade econômica mais representativa, *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios*, está 20,3% presente nessa Região.

A Região Sul se destacou ao responder por 25,7% e 25,0% do total de *Serviços especializados para construção não especificados anteriormente* e *Obras de acabamento*, respectivamente.

O Centro-Oeste mostra relevância ao concentrar 10,6% dos MEIs em *Comércio varejista de bebidas* e 10,4% em *Manutenção e reparação de veículos automotores*.

Por fim, o Norte se destaca absorvendo 9,8% do *Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns*.

**Tabela 20 - Distribuição do número de MEIs das 15 classes CNAE 2.0 mais representativas, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 2021**

Classes CNAE 2.0	MEIs						
	Geral		Grandes Regiões Relativo (%)				
	Absoluto	Relativo (%)	Sudeste	Nordeste	Sul	Centro Oeste	Norte
<b>Código Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>100,0</b>	<b>52,3</b>	<b>17,8</b>	<b>16,6</b>	<b>8,4</b>	<b>4,9</b>
96025 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1197 209	9,1	55,7	15,3	16,4	8,6	3,9
47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	939 647	7,1	47,4	20,3	16,6	9,1	6,7
56112 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	827 345	6,3	51,3	18,8	14,1	9,4	6,5
43991 Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	605 470	4,6	53,3	9,6	25,7	8,8	2,7
73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	527 661	4,0	51,5	15,7	18,2	9,7	5,0
56201 Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	467 804	3,5	59,2	17,2	12,3	7,0	4,3
45200 Manutenção e reparação de veículos	415 121	3,1	49,1	14,6	21,0	10,4	4,9
85996 Atividades de ensino não especificadas anteriormente	381 023	2,9	56,6	16,2	16,0	7,5	3,7
49302 Transporte rodoviário de carga	336 165	2,5	64,6	10,4	14,9	7,6	2,5
47890 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	312 646	2,4	51,1	21,0	16,2	7,4	4,4
47121 Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	292 157	2,2	32,7	38,1	11,7	7,8	9,8
43304 Obras de acabamento	286 590	2,2	53,3	10,8	25,0	8,2	2,8
14126 Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	265 351	2,0	51,3	16,5	21,4	7,8	3,0
47237 Comércio varejista de bebidas	252 817	1,9	45,0	23,5	13,3	10,6	7,6
82199 Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	248 185	1,9	63,0	10,6	16,9	6,6	3,0
Outros	5 839 279	44,3	52,2	18,8	15,9	8,1	5,0

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas. A fonte de dados da CNAE 2.0 dos MEIs é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica.

A Tabela 21 complementa a anterior por expandir geograficamente a análise para as Unidades da Federação, relacionando com uma visão por Grandes grupamentos de atividades econômicas.

O Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo se destacam com a maior concentração de MEIs atuantes no Grande grupamento de Serviços. Enquanto o DF concentra 56,9% dos MEIs nos Serviços, RJ concentra 55,7%, e SP, 55,6%. Juntos, são as três Unidades da Federação que apresentam mais da metade dos MEIs atuando no segmento de Serviços.

Em relação à Indústria Geral, as maiores concentrações são verificadas em Santa Catarina (14,1%), Minas Gerais (12,0%), e Espírito Santo e Goiás (11,9%, ambas). As menores concentrações são verificadas no Acre (7,3%), Maranhão (8,3%), Roraima (8,3%) e Amapá (9,0%).

Em relação ao Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, as maiores concentrações foram verificadas na região Sul: Paraná (13,5%), Rio Grande do

Sul (13,5%) e Santa Catarina (13,1%). Já as menores foram verificadas em Ceará (4,2%), Acre (4,8%) e Maranhão (4,9%).

Já em relação à Construção, as maiores concentrações foram verificadas no Maranhão (49,0%), Acre (46,6%) e Piauí (44,4%). Por outro lado, as menores foram verificadas em Santa Catarina (23,7%), Rio de Janeiro (24,5%) e São Paulo (24,8%).

Por fim, as unidades da federação com maiores concentrações na Agricultura são Mato Grosso (1,0%) Mato Grosso do Sul (0,7%) e Tocantins (0,6%) e as menores em Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Sergipe (0,2%, cada).

**Tabela 21 - Número de MEIs e distribuição por grandes grupamentos de atividade econômica, segundo as Unidades da Federação em ordem decrescente de representatividade - Brasil - 2021**

Unidade Federativa (UF)	MEIs	Distribuição dos MEIs por Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas (%) (1)										
		Agric., pecuária, prod. florestal, pesca e aquíc.	Indústria geral	Construção	Comércio; rep. de veíc. automot. e motoc.	Total	Serviços					
							Transp., armazen. e correio	Alojam. e alim.	Informação, comunicação e ativ. financeiras, imobiliárias, profissionais e adm.	Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde hum. e serviços sociais	Outros serviços	
A	BaE	F	G	HaU	H	I	JaN	OaQ	RaU			
<b>Total</b>	<b>13 194 470</b>	<b>0,3</b>	<b>10,8</b>	<b>9,4</b>	<b>29,3</b>	<b>50,2</b>	<b>7,7</b>	<b>11,8</b>	<b>11,6</b>	<b>4,5</b>	<b>14,7</b>	
São Paulo	3 586 574	0,3	10,0	9,4	24,8	55,6	9,4	11,3	13,7	5,5	15,6	
Rio de Janeiro	1 521 315	0,2	10,8	8,8	24,5	55,7	8,1	14,5	11,5	5,9	15,8	
Minas Gerais	1 461 986	0,5	12,0	10,3	28,5	48,6	7,5	11,3	10,1	4,1	15,7	
Paraná	825 802	0,5	11,4	13,5	25,9	48,8	7,7	9,6	12,3	4,1	15,1	
Rio Grande do Sul	799 062	0,4	11,6	13,5	27,5	47,0	6,2	9,4	11,1	4,6	15,7	
Bahia	704 907	0,3	9,7	7,0	37,6	45,4	7,4	12,5	9,2	3,8	12,5	
Santa Catarina	568 093	0,4	14,1	13,1	23,7	48,7	6,3	9,9	13,5	4,2	14,8	
Goiás	460 724	0,5	11,9	8,9	32,5	46,2	6,1	11,2	11,6	3,4	13,9	
Pernambuco	412 750	0,2	11,3	6,1	33,8	48,5	9,5	12,9	9,9	4,0	12,3	
Ceará	403 784	0,2	11,2	4,2	41,4	43,0	5,9	12,5	9,0	3,5	12,2	
Espírito Santo	335 237	0,4	11,9	10,4	29,2	48,1	5,7	13,8	10,3	3,6	14,6	
Pará	287 222	0,3	9,5	5,5	43,8	40,8	5,3	13,0	9,0	2,8	10,6	
Distrito Federal	231 375	0,3	9,4	7,4	26,1	56,9	7,7	11,8	14,5	6,2	16,7	
Mato Grosso	230 285	1,0	9,9	12,1	31,2	45,9	5,8	13,0	10,8	3,6	12,7	
Mato Grosso do Sul	183 592	0,7	9,5	11,7	32,1	46,0	5,9	12,3	10,1	3,1	14,8	
Paraíba	177 931	0,3	9,8	5,8	41,4	42,7	6,6	10,7	9,7	3,5	12,2	
Rio Grande do Norte	162 258	0,3	10,4	6,7	37,9	44,7	5,5	11,6	10,8	3,4	13,5	
Maranhão	156 093	0,3	8,3	4,9	49,0	37,5	3,5	10,5	9,7	3,2	10,7	
Alagoas	131 404	0,3	10,7	5,3	40,5	43,2	6,4	13,1	9,6	3,1	10,9	
Amazonas	128 360	0,3	9,1	5,5	35,8	49,2	8,8	13,6	12,4	4,1	10,3	
Piauí	104 915	0,3	9,6	5,7	44,4	39,9	5,4	11,4	8,7	2,6	11,8	
Sergipe	89 093	0,2	9,8	6,5	34,7	48,8	7,7	12,9	9,9	3,6	14,6	
Tocantins	85 673	0,6	9,6	10,1	36,5	43,1	6,3	13,1	9,4	2,6	11,8	
Rondônia	78 214	0,4	9,6	9,3	37,7	43,0	5,8	11,6	9,2	2,0	14,4	
Amapá	23 751	0,3	9,0	5,8	42,5	42,4	3,8	15,7	9,8	2,4	10,7	
Acre	22 874	0,3	7,3	4,8	46,6	41,0	5,3	12,9	10,8	1,8	10,2	
Roraima	21 196	0,4	8,3	5,4	41,6	44,3	3,7	16,3	10,4	2,0	11,9	

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

A fonte de dados da CNAE 2.0 dos MEIs é o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e não passou por procedimento de crítica. As seções D, K, L, O e U não apresentam MEIs. Em outras seções pode não haver MEI em todas as classes da seção CNAE 2.0 correspondentes. Maiores informações, consultar Apêndice 1.

## 5.2. Características sociodemográficas

A Tabela 22 apresenta a distribuição relativa de microempreendedores individuais pelas características sociodemográficas desses empreendedores relacionadas à sexo, idade, nacionalidade, raça/cor e escolaridade, segundo as Grandes Regiões do país. Os resultados da tabela consideram apenas as categorias que apresentam informações.

Uma visão completa dos números absolutos e relativos considerando a categoria “Sem informações”, está disponível no Apêndice 2. Inclusive, a partir dela é possível observar que a nível Brasil, foi possível resgatar informações de raça/cor e escolaridade de cerca de 70% dos MEIs. Porém, esse percentual é heterogêneo por Grandes Regiões. Enquanto no Norte e Nordeste equivale 63,7% e 62,3%, respectivamente, no Sul foi de 76,0%.

No que diz respeito ao sexo, a Região Norte se destaca por ter a proporção maior de homens MEIs, 55,9%, e no Sudeste, de mulheres, 47,5%.

Segundo a faixa etária, a Região Norte tem um perfil de MEIs mais jovens, com 57,4% até 39 anos de idade, enquanto no Sudeste, essa faixa apresentou a menor distribuição, com 50,9%.

A proporção de nacionalidade estrangeira é maior no Sudeste e Sul, ambos com 0,7%, e menor no Nordeste, 0,2%.

A cor ou raça nas regiões Sul e Sudeste apresentam proporção de brancos acima da média nacional, 67,4% e 53,0%, respectivamente. Enquanto nas regiões Norte e Nordeste, os empreendedores pardos são maioria, 59,7% e 53,5%. A região Centro-Oeste se mostra mais homogênea, com uma proporção mais equilibrada entre essas duas raças, branca e parda, com, 33,4% e 42,9%, respectivamente. Os pretos apresentaram maior representatividade no Sudeste, com 6,0% do total de MEI com informação encontrada de raça ou cor.

Por fim, a escolaridade não apresentou grande heterogeneidade entre as regiões, com patamares semelhantes à média nacional, sendo que o Sudeste apresentou um perfil de MEIs com maior escolaridade (14,0% de nível superior), enquanto a Região Norte foi a menor, 12,1%.

**Tabela 22 – Número e distribuição relativa de MEIs por sexo, faixa etária, indicador de nacionalidade, raça/cor e escolaridade, segundo as Grandes Regiões – Brasil - 2021**

Variáveis selecionadas	MEIs						MEIs Relativo (%)					
	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
<b>Sexo</b>												
Homens	7 029 736	361 926	1 266 100	3 626 932	1 174 956	599 822	<b>53,3</b>	55,9	54,0	52,5	53,6	54,2
Mulheres	6 164 734	285 364	1 077 035	3 278 180	1 018 001	506 154	<b>46,7</b>	44,1	46,0	47,5	46,4	45,8
<b>Faixa etária</b>												
Até 29 anos	2 902 112	163 462	519 296	1 461 835	501 031	256 488	<b>22,0</b>	25,3	22,2	21,2	22,8	23,2
30 a 39 anos	3 992 175	208 388	722 225	2 054 692	669 333	337 537	<b>30,3</b>	32,2	30,8	29,8	30,5	30,5
40 a 49 anos	3 226 523	155 757	585 026	1 704 041	513 820	267 879	<b>24,5</b>	24,1	25,0	24,7	23,4	24,2
50 anos ou mais	3 073 660	119 683	516 588	1 684 544	508 773	244 072	<b>23,3</b>	18,5	22,0	24,4	23,2	22,1
<b>Nacionalidade</b>												
Brasileira	13 121 209	643 593	2 338 583	6 859 540	2 177 989	1 101 504	<b>99,4</b>	99,4	99,8	99,3	99,3	99,6
Estrangeira	73 261	3 697	4 552	45 572	14 968	4 472	<b>0,6</b>	0,6	0,2	0,7	0,7	0,4
<b>Raça</b>												
Branca	4 400 526	75 899	334 033	2 605 592	1 122 961	262 041	<b>47,6</b>	18,4	22,9	53,0	67,4	33,4
Preta	440 725	10 744	63 716	295 811	42 099	28 355	<b>4,8</b>	2,6	4,4	6,0	2,5	3,6
Amarela	62 735	4 357	14 087	28 118	7 741	8 432	<b>0,7</b>	1,1	1,0	0,6	0,5	1,1
Parda	2 866 505	246 241	780 502	1 371 407	131 683	336 672	<b>31,0</b>	59,7	53,5	27,9	7,9	42,9
Indígena	18 735	955	3 935	9 016	2 234	2 595	<b>0,2</b>	0,2	0,3	0,2	0,1	0,3
Não informado (1)	1 452 621	74 166	263 334	607 871	360 327	146 923	<b>15,7</b>	18,0	18,0	12,4	21,6	18,7
<b>Escolaridade</b>												
Sem nível superior	8 013 034	362 262	1 280 341	4 228 658	1 464 119	677 654	<b>86,7</b>	87,9	87,7	86,0	87,8	86,3
Educação Superior ou mais	1 228 813	50 100	179 266	689 157	202 926	107 364	<b>13,3</b>	12,1	12,3	14,0	12,2	13,7

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

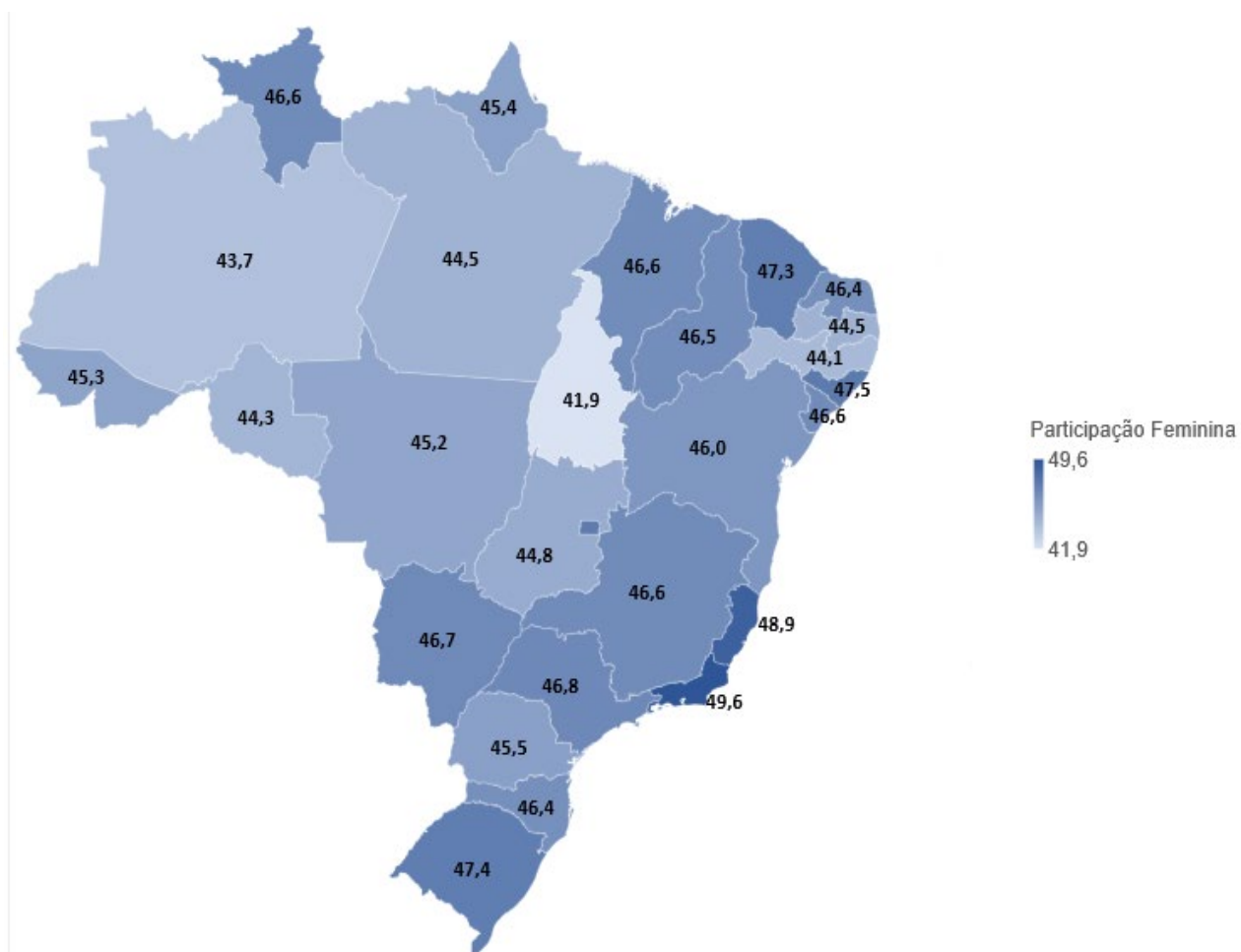
Notas: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.

Foram excluídos os registros sem informação.

(1) Refere-se a uma das categorias existentes no *Manual de orientação [da] Relação Anual de Informações Sociais: ano-base 2021*.

O **Cartograma 1** apresenta a participação feminina no quantitativo de MEIs por Unidade da Federação. Percebe-se que em todas as federações a participação feminina alcançou um patamar inferior a metade dos MEIs. As maiores participações femininas são observadas nos Estados de Rio de Janeiro (49,6%), Espírito Santo (48,9%) e Alagoas (47,5%). Já as menores participações são observadas em Tocantins (41,9%), Amazonas (43,7%) e Pernambuco (44,1%).

**Cartograma 1 – Participação feminina no total de MEI, segundo a Unidade da Federação – Brasil - 2021**



Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

Nota: As estatísticas apresentadas foram obtidas a partir das informações primárias das fontes mencionadas.



# Considerações finais e trabalhos futuros

A produção de estatísticas multifacetadas dos microempreendedores individuais a partir de exclusivamente registros administrativos, apesar das vantagens, impõe desafios que vão desde a compatibilização das fontes de informação à interpretação dos resultados para aquelas variáveis que se referem ao subconjunto de MEI. Por exemplo, raça/cor e escolaridade. A ausência de informantes que não passaram pelo mercado formal de trabalho exige atenção adicional nas análises em função de poderem não representar o perfil de todo universo dos MEIs. Contudo, parte dessas limitações podem ser mitigadas com a adoção de novas fontes de dados ou revisão da metodologia e de premissas para aquelas fontes já utilizadas.

Ao mesmo tempo, existem temáticas que não foram exploradas nessa primeira edição de estatísticas experimentais e são de fundamental importância para uma compreensão mais abrangente dos MEIs. Com o objetivo de compartilhar com os interessados nessa temática o que visualizamos de trabalhos futuros, inclusive recebermos críticas e sugestões sobre eles:

**Uso de um histórico da RAIS Empregado para identificação de características sociodemográficas de cor/raça e grau de instrução.** Cerca de 30% dos MEIs de 2021 não apresentaram essas informações. Usar um histórico anterior a 2009 poderia permitiria reduzir esse percentual.

**Replicação das características da empresa, sociodemográficas do empreendedor e experiência no mercado formal de trabalho para anos de referência anteriores.** Neste estudo foi considerado apenas os MEIs de 2021 e a inclusão de anos anteriores permitiria uma análise longitudinal e avaliar como tem evoluído essas características no ao longo dos anos.

**Rediscutir critério de seleção de informação de raça/cor.** Conforme abordado em *Último vínculo como empregado* nas **Notas técnicas**, priorizou-se a informação do vínculo mais recente e, em caso de multiplicidades, uma proxy para vínculo principal, com maior quantidade de horas semanais, maior remuneração e vínculo mais duradouro. Porém, outra possibilidade seria dar peso para a informação mais frequente. Ou seja, será que o fato de o empregado (a) apresentar por mais anos determinada cor ou raça nos registros administrativos, significaria que ela o representaria da forma mais adequada?

**Expandir resultados de experiência no mercado formal de trabalho para MEIs filiados em outros anos.** O capítulo 3 produziu estatísticas apenas para os MEIs filiados em 2021. Assim, grande parte do estoque existente de MEIs ativos não foram contemplados.

**Cálculo da taxa de sobrevivência para mais anos de nascimento.** O cálculo realizado foi apenas para os MEIs nascidos em 2014.

**Produção de novos indicadores.** MEI adimplentes com contribuições previdenciárias; MEIs oriundos de programas sociais; Perfil dos MEIs que retornaram ao mercado de trabalho (explorar vínculo V<sub>3</sub>, ver Notas técnicas);

**Refinamento dos critérios de seleção de MEIs.** Entre as limitações no âmbito da pesquisa, há a definição de critérios de seleção do MEI que contemple restrições que mantenha apenas aqueles que recebam apenas o piso da categoria ou mínimo nacional. Já que estabelecimento desse piso representa um desafio, optou-se pela limitação salarial no máximo de faturamento do MEI.

Um dos requisitos para ser MEI é não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. Na próxima edição do estudo, seria válido tentar explorar as informações públicas de Quadro Societário da Receita Federal a fim de confrontar essa informação.

**Revisão da data de seleção do MEIs.** Foram considerados apenas os MEIs da data de 31 de dezembro de cada ano de referência. Dessa forma, foram ignorados os MEIs que, por exemplo, entraram e saíram ao longo do mesmo ano.

**Revisão da metodologia de MEIs que atuaram na residência.** Foram considerados MEIs que atuaram na própria residência aqueles cuja declaração do endereço do MEI no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas é o mesmo daquele do Cadastro de Pessoal Física. Porém, CPFs com data de atualização cadastral muito antigas teriam maior chances de estarem com endereço residencial desatualizado. Assim, seria necessário avaliar recorte por data de atualização dos registros.

**Cálculo da remuneração prévia para maior número de MEIs.** A remuneração prévia foi calculada apenas para os MEIs, filiados em 2021 e que tiveram algum vínculo prévio em 2020.

**Expansão da infraestrutura de dados.** A implementação dos trabalhos futuros supracitados e outras melhorias passar pela inclusão do acesso a histórico mais longo da RAIS Empregado, anterior a 2009; a dados do Cadastro Único – CADÚnico; e fonte com contribuições previdenciárias.

# Referências

- AHMAD, N.; HOFFMAN, A. A framework for addressing and measuring entrepreneurship. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](https://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270). Acesso em: set. 2023.
- BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis n. 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1ª de maio de 1943, da Lei n. 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar n. 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis n. 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 240, p. 1-10, 15 dez. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: set. 2023.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. *Manual de orientação [da] Relação Anual de Informações Sociais - RAIS*: ano-base 2021. Brasília, DF, 2022. 53 p. Disponível em: [http://www.rais.gov.br/sitio/rais\\_ftp/ManualRAIS2021.pdf](http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2021.pdf). Acesso em: set. 2023.
- COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL. Resolução n. 140, de 22 de maio de 2018. Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 99, p. 20-47, 24 maio 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em: set. 2023.
- CONSELHO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. *Relatório de avaliação*: Microempreendedor Individual (MEI): ciclo 2021. Brasília, DF, 2022. 124 p. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/2021/subsidios/mei-relatorio-avaliacao.pdf>. Acesso em: set. 2023.
- DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 106 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 36). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2023.
- ENTREPRENEURSHIP at a glance 2017. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2017. 145 p. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur\\_aag-2017-en](http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur_aag-2017-en). Acesso em: set. 2023.
- FERREIRA, T. G.; SANFINS, R. de L.; OLIVEIRA, E. M. F. de. *Indicadores temáticos para análise de microempreendedores individuais no Brasil*: uma abordagem a partir de registros administrativos. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2023. 51 p. Trabalho não publicado.
- MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1581491>. Acesso em: set. 2023.

SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. (org). *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 350 p. (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica, n. 6). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101562.pdf>. Acesso em: set. 2023.

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*. Geneva: Unece, 2018. 150 p. Disponível em: <http://www.unece.org/index.php?id=51127>. Acesso em: set. 2023.

# Apêndices

**1. Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021**

**2. Número de MEIs por características sociodemográficas, segundo as Grandes Regiões – Brasil - 2021**

## Apêndice 1 - Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021

Seção CNAE 2.0	Classes CNAE 2.0	MEIs	Participação no total de ocupados (%)	Participação dos MEIs que atuam no endereço de residência (%)
	<b>Total</b>	13 194 470	19,2	38,0
A	01211 Horticultura	1 882	13,9	28,0
A	01598 Criação de animais não especificados anteriormente	7 782	68,0	36,5
A	01610 Atividades de apoio à agricultura	33 227	32,8	33,1
A	01628 Atividades de apoio à pecuária	310	2,3	41,0
A	03213 Aquicultura em água salgada e salobra	722	8,8	9,6
A	03221 Aquicultura em água doce	1 921	30,5	25,9
B	08924 Extração e refino de sal marinho e sal-gema	166	4,9	10,2
C	10139 Fabricação de produtos de carne	5 068	9,0	34,7
C	10317 Fabricação de conservas de frutas	6 797	15,3	34,4
C	10325 Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1 720	10,0	36,3
C	10333 Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	3 804	7,0	30,5
C	10520 Fabricação de laticínios	4 544	4,1	28,9
C	10619 Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	207	0,8	14,5
C	10635 Fabricação de farinha de mandioca e derivados	1 383	27,1	29,3
C	10643 Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	434	2,1	31,8
C	10651 Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	644	7,2	29,7
C	10694 Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados	501	7,0	32,7
C	10716 Fabricação de açúcar em bruto	555	0,2	26,1
C	10911 Fabricação de produtos de panificação	167 787	46,3	39,5
C	10929 Fabricação de biscoitos e bolachas	5 937	9,4	39,9
C	10937 Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitaria	11 226	19,6	41,5
C	10945 Fabricação de massas alimentícias	19 954	36,7	35,4
C	10953 Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	3 817	14,2	36,7
C	10961 Fabricação de alimentos e pratos prontos	24 920	61,6	38,6
C	10996 Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	3 671	5,0	37,4
C	11224 Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	356	0,5	32,6
C	12204 Fabricação de produtos do fumo	525	5,3	32,4
C	13111 Preparação e fiação de fibras de algodão	180	0,9	28,9
C	13120 Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	147	3,7	34,7
C	13219 Tecelagem de fios de algodão	260	0,5	40,4
C	13227 Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	851	18,9	41,6
C	13405 Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	30 838	46,5	45,7
C	13511 Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	5 912	15,3	43,2
C	13529 Fabricação de artefatos de tapeçaria	7 864	53,9	34,0
C	13537 Fabricação de artefatos de cordoaria	242	4,3	39,7
C	13596 Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	34 125	49,7	48,0
C	14118 Confecção de roupas íntimas	12 436	11,8	41,6
C	14126 Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	265 351	36,8	45,7
C	14134 Confecção de roupas profissionais	5 788	14,7	39,1
C	14142 Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	1 224	9,2	36,0
C	14215 Fabricação de meias	162	2,7	43,2
C	14223 Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricô	9 120	48,1	48,8
C	15106 Curtimento e outras preparações de couro	202	0,8	43,1
C	15211 Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	5 653	29,4	44,3
C	15297 Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	6 270	42,3	39,5

Apêndice 1 - Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 –  
Brasil - 2021 (Continuação)

Seção CNAE 2.0	Classes CNAE 2.0	MEIs	Participação no total de ocupados (%)	Participação dos MEIs que atuam no endereço de residência (%)
C	15319 Fabricação de calçados de couro	8 686	7,1	30,4
C	15394 Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	5 962	34,6	31,2
C	15408 Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	2 063	7,8	37,7
C	16226 Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para	17 316	32,8	36,3
C	16234 Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	903	4,7	33,3
C	16293 Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material tr	25 588	50,9	43,0
C	17214 Fabricação de papel	271	1,1	36,9
C	17311 Fabricação de embalagens de papel	1 711	7,3	39,1
C	17320 Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	866	5,7	42,0
C	17427 Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-s	104	0,3	32,7
C	17494 Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, pap	16 890	67,5	47,1
C	18130 Impressão de materiais para outros usos	34 068	35,2	40,7
C	18211 Serviços de pré-impressão	20 622	61,1	48,2
C	18229 Serviços de acabamentos gráficos	3 044	22,1	43,7
C	22196 Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	3 254	7,9	41,9
C	22293 Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anter	3 623	2,5	44,9
C	23192 Fabricação de artigos de vidro	1 580	9,4	39,4
C	23303 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e	10 624	6,7	33,2
C	23427 Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutur	826	0,7	25,2
C	23494 Fabricação de produtos cerâmicos não refratários não especificados	5 491	21,0	41,0
C	23915 Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	11 434	15,2	27,9
C	23991 Fabricação de produtos de minerais não metálicos não especificad	2 997	9,8	44,5
C	25128 Fabricação de esquadrias de metal	15 274	18,8	35,7
C	25322 Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó	4 473	13,5	37,0
C	25390 Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	42 148	34,7	39,6
C	25411 Fabricação de artigos de cutelaria	773	8,9	42,0
C	25420 Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	82 722	64,5	36,6
C	25438 Fabricação de ferramentas	5 669	15,9	46,8
C	25993 Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	15 382	17,8	36,1
C	27406 Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	787	6,3	43,3
C	29506 Recondicionamento e recuperação de motores para veículos autom	2 805	17,5	33,8
C	31012 Fabricação de móveis com predominância de madeira	94 007	30,3	36,6
C	31021 Fabricação de móveis com predominância de metal	1 028	3,0	35,5
C	31039 Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	3 952	30,8	34,1
C	31047 Fabricação de colchões	615	2,1	31,1
C	32116 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalh	3 086	20,3	37,8
C	32124 Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	25 691	74,6	44,8
C	32205 Fabricação de instrumentos musicais	910	39,5	45,6
C	32302 Fabricação de artefatos para pesca e esporte	939	13,1	42,6
C	32400 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	1 972	11,0	46,8
C	32914 Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	1 662	15,0	37,7
C	32922 Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteç	986	5,8	39,2
C	32990 Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	103 486	68,2	44,6
C	33112 Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e calde	2 589	19,4	47,2
C	33139 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	11 635	27,9	42,3
C	33147 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria	52 114	26,2	42,3

Apêndice 1 - Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021 (Continuação)

Seção CNAE 2.0	Classes CNAE 2.0	MEIs	Participação no total de ocupados (%)	Participação dos MEIs que atuam no endereço de residência (%)
C	33171 Manutenção e reparação de embarcações	2 695	21,0	40,9
C	33198 Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não específicos	5 083	31,1	44,2
C	33210 Instalação de máquinas e equipamentos industriais	29 511	40,0	50,4
C	33295 Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	42 344	68,5	39,2
E	36006 Captação, tratamento e distribuição de água	2 294	1,5	39,3
E	37029 Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	1 718	14,5	39,1
E	38114 Coleta de resíduos não perigosos	14 055	6,5	34,2
E	38319 Recuperação de materiais metálicos	11 484	52,0	32,1
E	38327 Recuperação de materiais plásticos	6 212	34,1	30,4
E	38394 Recuperação de materiais não especificados anteriormente	5 003	25,4	30,9
F	43215 Instalações elétricas	236 947	54,1	44,5
F	43223 Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	94 898	52,1	41,9
F	43291 Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	13 094	18,6	41,4
F	43304 Obras de acabamento	286 590	67,2	38,6
F	43991 Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	605 470	73,7	36,4
G	45200 Manutenção e reparação de veículos automotores	415 121	56,7	31,2
G	45307 Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	88 298	13,2	31,8
G	45412 Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	45 573	33,2	29,3
G	45439 Manutenção e reparação de motocicletas	38 705	75,8	30,5
G	47121 Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos básicos	292 157	35,9	34,1
G	47130 Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos básicos	45 471	17,3	34,5
G	47211 Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	103 757	23,4	31,4
G	47229 Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	53 338	32,5	25,6
G	47237 Comércio varejista de bebidas	252 817	73,5	31,3
G	47245 Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	110 945	55,6	29,9
G	47296 Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializados em produtos alimentícios	141 418	41,3	31,7
G	47326 Comércio varejista de lubrificantes	3 676	20,7	28,6
G	47415 Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	4 042	7,0	32,0
G	47423 Comércio varejista de material elétrico	14 601	15,4	38,5
G	47431 Comércio varejista de vidros	15 051	22,9	34,7
G	47440 Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	116 881	12,6	31,9
G	47512 Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	64 978	36,5	36,2
G	47521 Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	53 442	37,4	28,0
G	47539 Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	29 082	13,5	32,9
G	47547 Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de decoração	49 019	15,0	35,3
G	47555 Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	165 988	52,5	36,8
G	47563 Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	3 863	34,4	38,8
G	47571 Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos	21 735	35,1	31,9
G	47598 Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	39 037	27,5	38,2
G	47610 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	32 363	19,8	33,9
G	47628 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas	3 924	56,8	33,7
G	47636 Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	67 244	36,4	35,2
G	47725 Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	189 544	55,4	40,9
G	47733 Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	10 298	25,8	38,1
G	47741 Comércio varejista de artigos de óptica	22 088	16,1	26,0
G	47814 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	939 647	54,6	37,2



Apêndice 1 - Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021 (Continuação)

Seção CNAE 2.0	Classes CNAE 2.0	MEIs	Participação no total de ocupados (%)	Participação dos MEIs que atuam no endereço de residência (%)
G	47822 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	56 594	21,9	33,0
G	47831 Comércio varejista de joias e relógios	37 329	41,7	40,4
G	47857 Comércio varejista de artigos usados	20 187	67,8	35,9
G	47890 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados ante	312 646	38,4	34,1
H	49230 Transporte rodoviário de táxi	92 021	79,7	42,0
H	49248 Transporte escolar	49 834	62,7	47,2
H	49299 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretam	105 694	51,0	45,4
H	49302 Transporte rodoviário de carga	336 165	21,5	48,3
H	50114 Transporte marítimo de cabotagem	613	17,0	40,1
H	50211 Transporte por navegação interior de carga	818	7,6	43,2
H	50912 Transporte por navegação de travessia	1 609	29,3	37,6
H	50998 Transportes aquaviários não especificados anteriormente	4 790	76,0	33,1
H	52117 Armazenamento	1 122	1,3	32,7
H	52125 Carga e descarga	23 936	26,4	40,4
H	52231 Estacionamento de veículos	12 304	14,9	17,0
H	52290 Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas ar	150 475	75,1	46,8
H	53105 Atividades de correio	931	0,9	34,0
H	53202 Atividades de malote e de entrega	229 700	76,3	43,1
I	55906 Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	26 786	55,4	31,7
I	56112 Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentaçaõ	827 345	37,3	26,6
I	56121 Serviços ambulantes de alimentação	230 965	95,8	35,5
I	56201 Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	467 804	60,6	37,5
J	58115 Edição de livros	16 689	53,3	53,6
J	58123 Edição de jornais	28 425	83,7	48,2
J	58131 Edição de revistas	14 810	77,1	49,3
J	58191 Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	66 969	92,9	48,6
J	59120 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de progran	54 879	91,2	48,0
J	61906 Outras atividades de telecomunicações	23 957	17,9	46,2
J	63992 Outras atividades de prestação de serviços de informação não espe	6 120	28,2	46,8
M	73190 Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	527 661	77,0	42,6
M	74200 Atividades fotográficas e similares	96 163	80,8	45,2
M	74901 Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas ant	715	0,4	38,0
N	77195 Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor	1 256	10,1	38,9
N	77217 Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	12 887	73,7	38,6
N	77225 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares	1 549	58,0	31,7
N	77233 Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	4 902	24,2	33,2
N	77292 Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteri	19 197	65,1	42,7
N	77314 Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	3 210	24,8	36,7
N	77322 Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operadr	8 613	9,6	42,6
N	77331 Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	1 384	6,3	38,3
N	77390 Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriorme	10 698	12,2	41,1
N	79112 Agências de viagens	42 413	39,9	41,6
N	79121 Operadores turísticos	9 735	68,0	45,7
N	79902 Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados	6 181	48,3	38,8
N	80111 Atividades de vigilância e segurança privada	1 680	0,3	37,7
N	80200 Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	5 068	5,0	36,0

Apêndice 1 - Número de MEIs e variáveis selecionadas, segundo a classe CNAE 2.0 – Brasil - 2021

Seção CNAE 2.0	Classes CNAE 2.0	MEIs	Participação no total de ocupados (%)	Participação dos MEIs que atuam no endereço de residência (%)
N	81290 Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	16 262	13,6	40,0
N	81303 Atividades paisagísticas	68 877	64,6	36,8
N	82199 Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializ	248 185	59,7	50,9
N	82300 Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	177 564	72,9	42,5
N	82911 Atividades de cobranças e informações cadastrais	29 285	17,2	39,1
N	82920 Envasamento e empacotamento sob contrato	3 398	15,6	38,5
N	82997 Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não e	22 912	6,3	38,1
P	85929 Ensino de arte e cultura	72 031	83,4	43,8
P	85937 Ensino de idiomas	17 296	20,6	48,9
P	85996 Atividades de ensino não especificadas anteriormente	381 023	48,7	48,5
Q	87123 Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência :	128 643	85,6	41,3
R	90019 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	84 905	74,2	45,5
R	90027 Criação artística	1 851	45,2	48,7
R	93298 Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	13 683	31,1	40,1
S	95118 Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos per	134 268	66,2	47,1
S	95126 Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	54 310	73,7	30,5
S	95215 Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de usu	32 123	47,8	38,0
S	95291 Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e de	69 210	69,5	34,6
S	96017 Lavanderias, tinturarias e toalheiros	14 408	21,0	41,5
S	96025 Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1 197 209	90,3	34,6
S	96033 Atividades funerárias e serviços relacionados	2 221	3,4	28,2
S	96092 Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	107 889	74,5	33,0
T	97005 Serviços domésticos	221 474	99,9	40,3

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

## Apêndice 2 - Número de MEIs por Grande Região segundo características do empreendedor - Brasil - 2021

Variáveis selecionadas	Número de MEIs						Vertical (completo)					
	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
<b>Sexo</b>												
Homens	7 029 736	361 926	1 266 100	3 626 932	1 174 956	599 822	<b>53,3</b>	55,9	54,0	52,5	53,6	54,2
Mulheres	6 164 734	285 364	1 077 035	3 278 180	1 018 001	506 154	<b>46,7</b>	44,1	46,0	47,5	46,4	45,8
<b>Faixa etária</b>												
Até 29 anos	2 902 112	163 462	519 296	1 461 835	501 031	256 488	<b>22,0</b>	25,3	22,2	21,2	22,8	23,2
30 a 39 anos	3 992 175	208 388	722 225	2 054 692	669 333	337 537	<b>30,3</b>	32,2	30,8	29,8	30,5	30,5
40 a 49 anos	3 226 523	155 757	585 026	1 704 041	513 820	267 879	<b>24,5</b>	24,1	25,0	24,7	23,4	24,2
50 anos ou mais	3 073 660	119 683	516 588	1 684 544	508 773	244 072	<b>23,3</b>	18,5	22,0	24,4	23,2	22,1
<b>Nacionalidade</b>												
Brasileira	13 121 209	643 593	2 338 583	6 859 540	2 177 989	1 101 504	<b>99,4</b>	99,4	99,8	99,3	99,3	99,6
Estrangeira	73 261	3 697	4 552	45 572	14 968	4 472	<b>0,6</b>	0,6	0,2	0,7	0,7	0,4
<b>Raça</b>												
Branca	4 400 526	75 899	334 033	2 605 592	1 122 961	262 041	<b>33,4</b>	11,7	14,3	37,7	51,2	23,7
Preta	440 725	10 744	63 716	295 811	42 099	28 355	<b>3,3</b>	1,7	2,7	4,3	1,9	2,6
Amarela	62 735	4 357	14 087	28 118	7 741	8 432	<b>0,5</b>	0,7	0,6	0,4	0,4	0,8
Parda	2 866 505	246 241	780 502	1 371 407	131 683	336 672	<b>21,7</b>	38,0	33,3	19,9	6,0	30,4
Indígena	18 735	955	3 935	9 016	2 234	2 595	<b>0,1</b>	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2
Não informado	1 452 621	74 166	263 334	607 871	360 327	146 923	<b>11,0</b>	11,5	11,2	8,8	16,4	13,3
Sem informação (1)	3 952 623	234 928	883 528	1 987 297	525 912	320 958	<b>30,0</b>	36,3	37,7	28,8	24,0	29,0
<b>Escolaridade</b>												
Sem nível superior	8 013 034	362 262	1 280 341	4 228 658	1 464 119	677 654	<b>60,7</b>	56,0	54,6	61,2	66,8	61,3
Educ. Sup. ou mais	1 228 813	50 100	179 266	689 157	202 926	107 364	<b>9,3</b>	7,7	7,7	10,0	9,3	9,7
Sem informação (1)	3 952 623	234 928	883 528	1 987 297	525 912	320 958	<b>30,0</b>	36,3	37,7	28,8	24,0	29,0

Fontes: 1. Ministério da Economia, Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. 2. Ministério do Trabalho e Previdência. 3. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações.

(1) Sem informação inclui aqueles que não estiveram no mercado de trabalho formal de 2009-2021 e aqueles que possuem dados sem declaração.

# Anexos

## 1 Descrição de categorias da causa desligamento

Grupos	Código	Descrição
Empregador ou justa causa	10	Rescisão de contrato de trabalho por justa causa e iniciativa do empregador ou demissão de servidor.
	11	Rescisão de contrato de trabalho sem justa causa por iniciativa do empregador ou exoneração de ofício de servidor de cargo efetivo ou exoneração de cargo em comissão.
	20	Rescisão com justa causa por iniciativa do empregado (rescisão indireta).
Término do contrato de trabalho	12	Término do contrato de trabalho.
Empregado	21	Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado ou exoneração de cargo efetivo a pedido do servidor.
Outros	22	Posse em outro cargo inacumulável (específico para servidor público).
	30	Transferência de empregado entre estabelecimentos da mesma empresa ou para outra empresa, com ônus para a cedente.
	31	Transferência de empregado entre estabelecimentos da mesma empresa ou para outra empresa, sem ônus para a cedente.
	32	Readaptação (específico para servidor público).
	33	Cessão.
	34	Redistribuição (específico para servidor público).
	40	Mudança de regime trabalhista.
	50	Reforma de militar para a reserva remunerada.
	60	Falecimento.
	62	Falecimento decorrente de acidente do trabalho típico (que ocorre no exercício de atividades profissionais a serviço da empresa).
	63	Falecimento decorrente de acidente do trabalho de trajeto (ocorrido no trajeto residência-trabalho-residência).
	64	Falecimento decorrente de doença profissional.
	70	Aposentadoria por tempo de contribuição, com rescisão contratual.
	71	Aposentadoria por tempo de contribuição, sem rescisão contratual.
	72	Aposentadoria por idade, com rescisão contratual.
	73	Aposentadoria por invalidez, decorrente de acidente do trabalho.
74	Aposentadoria por invalidez, decorrente de doença profissional.	
75	Aposentadoria compulsória.	
76	Aposentadoria por invalidez, exceto a decorrente de doença profissional ou acidente do trabalho.	
78	Aposentadoria por idade, sem rescisão contratual.	

	79	Aposentadoria especial, com rescisão contratual.
	80	Aposentadoria especial, sem rescisão contratual.
	90	Desligamento por Acordo entre empregado e empregador, art 484-A, Lei 13.467/17.

Fonte: Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023).

## 2 Descrição de categorias do tipo de vínculo

Grupos	Cód. RAIS	Descrições
Trabalhador urbano por tempo indeterminado	10	Trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela CLT, por prazo indeterminado.
	15	Trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa física por contrato de trabalho regido pela CLT, por prazo indeterminado.
Trabalhador rural	20	Trabalhador rural vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela Lei nº 5.889/1973, por prazo indeterminado.
	25	Trabalhador rural vinculado a empregador pessoa física por contrato de trabalho regido pela Lei nº 5.889/1973, por prazo indeterminado.
	70	Trabalhador rural vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela Lei nº 5.889/1973, por prazo determinado.
	75	Trabalhador rural vinculado a empregador pessoa física por contrato de trabalho regido pela Lei nº 5.889/1973, por prazo determinado.
Servidor (efetivo e não efetivo)	30	Servidor regido pelo Regime Jurídico Único (federal, estadual e municipal) e militar, vinculado a Regime Próprio de Previdência.
	31	Servidor regido pelo Regime Jurídico Único (federal, estadual e municipal) e militar, vinculado ao Regime Geral de Previdência Social.
	35	Servidor público não efetivo (demissível ad nutum ou admitido por meio de legislação especial, não-regido pela CLT).
Trabalhador urbano por tempo determinado e temporário	50	Trabalhador temporário, regido pela Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974.
	60	Trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela CLT, por tempo determinado ou obra certa.
	65	Trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa física por contrato de trabalho regido pela CLT, por tempo determinado ou obra certa.
	90	Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido pela Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998.
	95	Contrato de Trabalho por Tempo Determinado, regido pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, com a redação dada pela Lei nº 9.849, de 26 de outubro de 1999.
	96	Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido por Lei Estadual.
	97	Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido por Lei Municipal.
Outros	40	Trabalhador avulso (trabalho administrado pelo sindicato da categoria ou pelo órgão gestor de mão-de-obra) para o qual é devido depósito de FGTS (CF/1988), art. 7º, inciso III.
	55	Aprendiz contratado nos termos do art. 428 da CLT, regulamentado pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005.
	80	Diretor sem vínculo empregatício para o qual a empresa/entidade tenha optado por recolhimento ao FGTS ou Dirigente Sindical.

Fonte: Ferreira, Sanfins e Oliveira (2023)

# Glossário

**interstício** Período entre a data de desligamento do vínculo prévio e a data de abertura do MEI.

**natureza jurídica** Identificação jurídico-institucional das entidades públicas e privadas.

**organização** Pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, compreendendo entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

**peçoal ocupado assalariado** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

**peçoal ocupado total** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas assalariadas com ou sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

**total de ocupados** Soma dos números de MEIs, seus empregados e peçoal ocupado total, para efeito do presente estudo.

**trabalho formal** Todo e qualquer vínculo de trabalho que esteja declarado na RAIS - Empregado, do então Ministério do Trabalho e Previdência.

**vínculo prévio** Último vínculo empregatício antes de abrir o MEI, ou seja, vínculo de trabalho cuja data de admissão ocorreu antes da abertura do MEI.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Cadastros e Classificações**

Francisco de Souza Marta

### **Gerência de Classificação**

Breno Augusto Campolina Barbosa

### **Gerência de Análise e Disseminação**

Thiego Gonçalves Ferreira

### **Gerência do Cadastro Central de Empresas**

Vinícius Mendonça Fonseca

### **Gerência de Infraestrutura**

Fabiano da Silva Giovanini

### **Gerência de Crítica e Qualidade**

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

### **Análise de resultados**

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira

Gabriela Tavares da Silva

Rafael de Lima Sanfins

Thiego Gonçalves Ferreira

### **Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas**

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira

Fabiano da Silva Giovanini

Rafael de Lima Sanfins

Vinícius Mendonça Fonseca

Thiego Gonçalves Ferreira

### **Planejamento e montagem das bases de dados**

Rafael de Lima Sanfins

Fabiano da Silva Giovanini

Vinícius Mendonça Fonseca

Thiego Gonçalves Ferreira

### **Sidra e tabelas de resultados**

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Gabriela Tavares da Silva

Telma Tompson

### **Revisão dos originais**

Andrea Bastos da Silva Guimarães

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Francisco de Souza Marta

Gabriela Tavares da Silva

Juan Carlos Berriel

Telma Tompson



## **Colaboradores**

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Métodos e Qualidade**

Andrea Borges Paim

#### **Coordenação de Pesquisas por Amostras de Domicílios**

Adriana Araújo Beringuy

Antony Teixeira Firmino

#### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

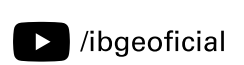
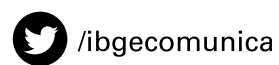
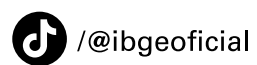
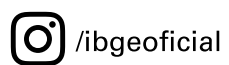
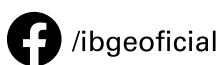
André Geraldo de Moraes Simões

Bruno Mandelli Perez

João Hallak Neto

Leonardo Queiroz Athias

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



**www.ibge.gov.br** 0800 721 8181

# ESTATÍSTICAS DOS CADASTROS DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

## 2021

A figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), instituída pela Lei Complementar n. 128, de 19.12.2008, configura um regime tributário que oferece uma série de vantagens e simplificações aos trabalhadores, entre as quais se destacam o fomento à formalização de microempreendimentos, a facilidade de acesso previdenciário àqueles com pouca capacidade contributiva, e o estímulo à inclusão social, segundo os requisitos legais previstos.

O expressivo contingente de pessoas registradas nesse regime tributário, conforme apontam os registros administrativos disponíveis no País, demonstra a necessidade da produção constante de estatísticas que possibilitem não só acompanhar e compreender aspectos relevantes de tais empreendedores e empresas, como também subsidiar políticas orientadas a esses segmentos. Com esse propósito, o IBGE apresenta, neste estudo, um conjunto de indicadores sobre o tema, os quais abarcam, senão toda, parte significativa dos MEIs, com base, exclusivamente, em registros administrativos provenientes do Cadastro de Pessoas Físicas - CPF e do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, ambos da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil; do Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA, do IBGE; e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS Empregado, do então Ministério do Trabalho e Previdência.

Os indicadores estão organizados, a nível nacional, em quatro eixos temáticos: características da empresa, características sociodemográficas, experiência no mercado formal de trabalho, e demografia das empresas. As análises apresentadas contemplam as pessoas jurídica e física dos microempreendedores individuais; sua experiência profissional prévia no mercado formal de trabalho, tanto na ótica do trabalhador quanto na ótica da empresa para a qual trabalhou; e a dinâmica de entrada e saída desses empreendedores e empresas no mercado, além de seu desempenho, a partir da taxa de sobrevivência, em cinco anos, dos MEIs abertos em 2014. Alguns desses indicadores também foram examinados em uma perspectiva regional, dada a relevância dos fenômenos locais.

O presente estudo, cumpre ressaltar, tem natureza experimental e suas estatísticas estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia. Espera-se, contudo, que as dimensões de análise ora selecionadas possam contribuir para melhor quantificar e delinear o contingente de empreendedores e empresas no País.

A publicação, também disponibilizada no portal do IBGE na Internet, inclui notas técnicas com considerações metodológicas sobre o estudo, bem como sobre as suas limitações atuais e as perspectivas futuras, e traz, ao final, um glossário com os termos e conceitos considerados essenciais para a compreensão desses primeiros resultados.

